

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LETICIA NEGRELLO BARBOSA

AMPLIFICAR!:
um livro fotográfico sobre as mulheres no rock curitibano

Curitiba
2025

LETICIA NEGRELLO BARBOSA

AMPLIFICAR!:
um livro fotográfico sobre as mulheres no rock curitibano

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao curso de graduação em Jornalismo, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Valquíria Michela John

Curitiba
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
 Rua Bom Jesus, 650, - - Bairro Juvevê, Curitiba/PR, CEP 80035-010
 Telefone: 3360-5000 - <https://ufpr.br/>

ATA DE REUNIÃO

ATA DA BANCA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

No dia 02/07/2025, às 16:30 horas, os membros da banca de avaliação reuniram-se no Departamento de Comunicação Social da UFPR, com a finalidade de avaliar a aluna LETÍCIA NEGRELLO BARBOSA que apresentou o trabalho de conclusão de curso em jornalismo intitulado: **AMPLIFICAR!: um livro fotográfico que retrata as mulheres no rock curitibano**. Após informar as normas do exame de avaliação, a orientadora passou a palavra para que a aluna realizasse a apresentação. Finalizada a exposição, a aluna foi arguida pelos membros da banca que atribuíram as seguintes notas:

Professor(a)	Nota	Assinatura
BÁRBARA TANAKA	100	<i>Barbara Tanaka</i>
JOSÉ CARLOS FERNANDES	100	<i>José Carlos Fernandes</i>
VALQUÍRIA MICHELA JOHN	100	<i>Valquíria John</i>

Sendo assim, a média aritmética atribuída à aluna na defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso, foi 100, nota que será lançada no SIGA pela Professora Orientadora somente após realizadas as considerações sugeridas pela banca. A aluna foi considerada aprovada na disciplina e deverá entregar o trabalho com alterações sugeridas pela banca em até 30 dias.

Valquíria John
 VALQUÍRIA MICHELA JOHN
 Professora Orientadora



AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que cederam parte de seu tempo para compartilhar comigo suas histórias e experiências na cena. Mel, Larissa, Pazu, Gustavo, Isa, Johaine, Duda, Aline, Ana Paula, Fernanda, Cindoca, Kellen, todas as artistas e bandas que foram abertas e prestativas para me receber em seus espaços de ensaio e eventos. Sem vocês, esse livro não seria possível de acontecer.

À Val, por ter acreditado na minha ideia desde o pré-projeto e me acompanhado durante essa trajetória do início ao fim. Serei sempre grata pelas orientações e pelas disciplinas ao longo de toda a graduação. Aproveito o espaço também para agradecer à banca avaliadora, Zeca e Bárbara, pelo tempo e considerações ao trabalho.

Agradeço ao meu namorado e parceiro de vida, Victor, que me acompanhou em todos os shows e esteve comigo me apoiando em madrugadas na produção deste projeto. Dei muita sorte em ter te conhecido em meio a essa caminhada universitária.

Por fim, agradeço aos meus pais, que notaram em mim meu amor pela fotografia e pelas artes muito antes de eu mesma reconhecer isso. E aos meus amigos, que estão sempre ao meu lado. Sou muito grata em ter uma rede de apoio que sempre me incentiva a continuar.

RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo o desenvolvimento do livro fotográfico “AMPLIFICAR!: a resistência das mulheres no rock curitibano”. Curitiba possui relação histórica com o rock, e foi reconhecida por lei em 2024 como “a cidade mais rock’n’roll do Brasil”. Dentro dessa cena, as mulheres são um grupo crescente e que cria nichos próprios de pertencimento, como bandas exclusivamente femininas e eventos com foco em artistas mulheres. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é retratar e contar histórias dessas mulheres por meio de um livro que mescla fotografias e textos. Como referencial teórico, o trabalho aborda o histórico do rock no Brasil e no mundo, a presença das mulheres neste cenário e a fotografia documental como linguagem.

Palavras-chave: mulheres no rock; livro fotográfico; rock curitibano.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico	14
Figura 2 - <i>Fanzine Riot Grrrl</i>	17
Figura 3 - Posts de divulgação do “Rock Delas” e “Rolê das Mina” nas redes sociais	21
Figura 4 - Fotografias de Anna Lee	27
Figura 5- Lista de fontes	30
Figura 6 - Fotografias presentes no livro	31
Figura 7 - <i>Fanzines</i> originais do movimento <i>Riot Grrrl</i>	33
Figura 8 - Trabalho educativo de Design Gráfico inspirado no movimento <i>Riot Grrrl</i>	33
Figura 9 - Páginas do capítulo “Muito mais que madames” e “Uma década em rosa-choque”	34
Figura 10 - Paleta de cores utilizada	36
Figuras 11 - Tipografias e elementos gráficos aplicados	37
Figura 12 - Capa do livro	38
Figura 13 - Livro impresso.....	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. REFERENCIAL TEÓRICO	9
1.1 O rock: um produto de seu tempo	9
1.2 As diferentes faces do rock em Curitiba	11
1.3 Onde estão as mulheres?	12
1.4 <i>Riot Grrrls</i> e o rock como transgressão dos papéis de gênero	16
1.5 A mulher no rock brasileiro	18
1.6 A presença das mulheres na cena curitibana	20
2. CARACTERIZAÇÃO DA MODALIDADE	22
2.1 A fotografia documental	22
2.2 O fotolivro como um espaço de potência criativa na fotografia documental	24
2.3 O Jornalismo cultural	24
2.4 O perfil jornalístico	26
2.5 Principais inspirações	27
3. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	29
3.1 Pré-produção e escolha das fontes	29
3.2 As fotografias	30
3.3 As entrevistas	32
3.4 Projeto gráfico e editorial	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

INTRODUÇÃO

Quando pensamos em grandes nomes do rock no mundo todo, bandas como The Rolling Stones, AC/DC, Guns N’Roses, Pink Floyd, entre outras são algumas das mais lembradas. O gênero musical, que surgiu na década de 1940 nos Estados Unidos e se popularizou culturalmente no mundo todo como um estilo de vida¹, sempre teve mais símbolos e ídolos masculinos do que femininos.

Nomes como Rita Lee, Joan Jett, Debbie Harry e Tina Turner são apenas algumas das mulheres que conquistaram espaços significativos e marcaram a história do rock no Brasil e no mundo, e hoje são vistas como inspiração para novas artistas. No entanto, essa luta por “conquistar um espaço” não deveria ser assim tão árdua. Do global ao local, mulheres são testemunhas de suas experiências ao tentar entrar e permanecer em uma indústria que é historicamente comandada por homens — assim como muitas outras esferas sociais.

Um dos aspectos mais poderosos do jornalismo é a possibilidade de contar histórias reais e fazer com que elas cheguem a mais pessoas e se tornem registros históricos a longo prazo. Inspirado nesse potencial, o presente Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo apresenta o processo da produção de “AMPLIFICAR!”, um livro de fotografias e de perfis de artistas femininas de relevância na cena do rock local em Curitiba e em atividade no momento de produção do trabalho, entre 2024 e 2025.

O rock possui relação histórica com a cidade de Curitiba, que foi recentemente nomeada, por lei, “a cidade mais rock’n’roll do país”². Com uma cena bastante ativa de músicos locais, as bandas e artistas marcam presença em bares, eventos e locais já conhecidos pelo público roqueiro na cidade. Nesse microcosmo, as mulheres são um grupo crescente e que cria nichos próprios de pertencimento, como bandas exclusivamente femininas e eventos com foco em artistas mulheres.

Como mulher, a primeira motivação que me trouxe ao desenvolvimento deste projeto como Trabalho de Conclusão de Curso é um pouco óbvia. Mas as outras, nem tanto. Dizem que todos nós somos formados por pequenas partes de pessoas que conhecemos, sejam elas família, amores,

¹ CHACON, Paulo. O que é Rock. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982, p. 8.

² GARCIA, P. É oficial! Curitiba é reconhecida por lei a Cidade mais Rock and Roll do Brasil. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/e-oficial-curitiba-e-reconhecida-por-lei-a-cidade-mais-rock-and-roll-do-brasil> Acesso em: 24 jun 2025.

amigos, colegas. Comigo não foi diferente. Muito antes de pensar no jornalismo como profissão, a Leticia de sete anos de idade pegava o celular da mãe e corria pela casa para fotografar. O ato de registrar sempre fez parte de mim — e encontrei nele um amor, um *hobby* e, mais tarde, uma carreira.

Dentre vários hábitos que herdei da minha família, ser apaixonada por música é definitivamente um dos mais evidentes. Quando criança, ver meu pai tocar guitarra e me contar suas histórias de banda são memórias vivas. Nas datas comemorativas, os almoços em família sempre acompanhavam um rádio e uma coleção de CD's de música italiana.

Embora eu não tenha crescido e me tornado musicista, eu me tornei uma fã. E ao juntar estas duas paixões, a fotografia de música é algo que sempre me inspirou. Por isso, nada mais certo do que encerrar este ciclo de 5 anos de graduação realizando um desejo de longa data.

“AMPLIFICAR!” é, portanto, um projeto experimental — feito de testes, recortes, erros e acertos. Dada a pluralidade de histórias presentes no rock curitibano e o período de tempo destinado à produção do TCC, é um material que não busca uma retomada histórica da presença feminina na cena local, nem espera dar conta sozinho de contar o maior número possível de histórias.

O livro aborda em seus capítulos as trajetórias das bandas *Madame Crüe* e *Rock Bugs*, ambas bandas cover curitibanas formadas exclusivamente, ou majoritariamente, por mulheres. Além disso, traz as iniciativas do Rock Delas e do *FemMetal*, um festival e um grupo que buscam reunir as mulheres presentes na cena do rock curitibano, e o perfil de Isabela Bueno, vocalista, produtora e uma das criadoras do Rock Delas.

Com este recorte, que representa apenas um pequeno pedaço de uma cena grande, complexa e diversa, o livro abre espaço para que novas histórias ainda sejam contadas, e este importante trabalho de registro continue.

Como objetivo geral, este trabalho busca contar histórias de mulheres presentes na cena do rock curitibana por meio de um livro que mescla fotografias e textos. Utilizando da imagem — fotografias das performances, de bastidores e retratos das artistas — como principal linguagem, e do texto jornalístico em formato perfil como apoio, o material consegue mostrar quem são

essas pessoas, contar sobre suas histórias de carreira e de vida e fazer com que elas sirvam como inspiração.

Os objetivos específicos se desdobram nos seguintes: utilizar da fotografia como um meio visual de representatividade de gênero, tanto para as mulheres retratadas quanto para qualquer outra leitora; contribuir para o debate a respeito da igualdade de gênero na música local; reunir informações sobre as mulheres presentes na cena do rock curitibano e registrar, com a finalidade de memória, uma parte importante da cultura curitibana.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é composto pelos capítulos: 1. Referencial Teórico, o qual traz um panorama sobre o surgimento e história do rock no Brasil e no mundo e a presença das mulheres neste cenário; 2. Caracterização da modalidade, que aborda aspectos da linguagem documental na fotografia e os fotolivros, o jornalismo cultural e o gênero perfil; e por fim, o capítulo 3. Descrição do produto detalha passo a passo da produção do trabalho.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O rock: um produto de seu tempo

Da junção entre os gritos do *blues* dos antigos escravizados, o *folk* tradicional e o *country*, surge o gênero musical que marca grande parte da cultura norte-americana e mundial a partir dos anos 1960. O estilo se popularizou comumente associado a uma simbologia contracultural, riffs de guitarra marcantes, letras com significado provocativo, vestimentas escuras e uma imagem de rebeldia e transgressão (De Paula, 2015).

Para Muggiati (1983), “o rock surgiu como o grito de revolta de uma nova geração” (p. 14). Por mais que a música seja presente ao longo de grande parte da evolução humana, em toda a história, essa forma de expressão nunca tinha movimentado, social e politicamente, tantas pessoas como no século XX. Em uma nova configuração de mundo pós Segunda Guerra, momento de vários protestos sociais como o Movimento pelos Direitos Civis nos EUA, a segunda onda feminista e o movimento hippie, a música da forma como era antes não comunicava mais o que as novas gerações precisavam. (Muggiati 1983)

Em “O Que é Rock” (1982), Paulo Chacon também diferencia o gênero de seus precedentes musicais, mas pela forma como ele engaja e conecta seu público pelo ritmo, pelas letras e pela dança:

Rock é, portanto, e antes de tudo, som. Ao contrário de outras artes que nos tocam pelo mais racional órgão dos sentidos, que é a visão, a música nos atinge pelo mais sensível, que é a audição. [...] Nesse sentido, dentro da música, uma nota distorcida de guitarra parece atingir não só o ouvido e o cérebro, mas cada uma das células do corpo humano, fazendo do rock um dos ritmos musicais mais agitados que se conhece nas sociedades modernas. (Chacon, 1982, p. 6)

No Brasil, a chegada e a popularização do rock não foram diferentes do restante do mundo. A década de 1960 foi marcada por turbulências políticas e econômicas no país com a inflação, o golpe militar e a censura. Como consequência, a produção cultural brasileira também passou por transformações significativas. De acordo com Santos e Oliveira (2017), duas tendências musicais opostas ganharam força nesta época: a nacionalista e a dos ritmos estrangeiros.

A primeira, representada principalmente pela MPB, possuía um público vindo mais da classe média do país e crítico à influência que o Brasil recebia de músicas, filmes e propagandas de fora do país. Já a segunda tendência foi a que recebeu essas influências, principalmente do estilo de vida rebelde da juventude norte-americana, disseminado pelas bandas de rock e pelo cinema hollywoodiano (Santos; Oliveira, 2017).

A década de 1980 no Brasil é conhecida tanto por ser a “década perdida” nas questões políticas e socioeconômicas, quanto a “década de ouro” quando se fala em rock. Os últimos anos da Ditadura Militar e o movimento das Diretas Já, que reivindicava eleições presidenciais diretas, somados a um alto índice de desemprego e o aumento desenfreado da inflação (Santos; Oliveira, 2017) foram alguns dos eventos que tiveram significativa contribuição na produção roqueira da época, gerando grandes sucessos do gênero que sobrevivem até os dias atuais. Um exemplo são as bandas Legião Urbana, Barão Vermelho, Os Paralamas do Sucesso e Titãs, conhecidas popularmente como “o quarteto sagrado do rock brasileiro”.

Assim como na sociedade norte-americana, a juventude na América Latina encontrou no rock um meio de expressar seu descontentamento com a sociedade. Por isso, como observou Afonso (2021), o rock possui características culturais que o impedem de ser analisado como um fenômeno passageiro e efêmero. “Tanto o rock quanto a juventude não são estáveis, mas sim mutantes que se reconfiguram e se reconstroem para atender os diversos grupos que os formam” (Afonso, 2021, p. 105).

Devido a estas constantes mudanças, o rock, desde o seu nascimento nos anos 50, tornou-se uma importante ferramenta para entender as sociedades, suas manifestações culturais e transformações. Após a década de ouro, no rock produzido nos anos 1990 e 2000, é possível perceber como as temáticas das músicas ressurgem diferentes. Em um país redemocratizado e livre da censura, novas bandas e artistas chegam ao *mainstream* muito menos com conteúdos de contestação política, e mais com versos que expressam uma crise de identidade moderna: críticas à violência nas cidades, problemas com alcoolismo e drogas e sentimentos de melancolia e depressão (Mendonça e Kociuba, 2019).

1.2 As diferentes faces do rock em Curitiba

Definida como “cidade-satélite do rock nacional” (p.49) por Florenzano (2019), Curitiba desenvolveu características próprias e singulares em relação à produção musical. Durante os anos 70 e 80, também emergiram bandas de rock autoral na cidade. Mas diferente de outras capitais, Curitiba não revelou, naquele momento, nenhuma banda de renome para a cena nacional (Florenzano, 2019).

De acordo com Foss (2016), o grupo curitibano que mais chegou próximo de alcançar esse sucesso foi o Blindagem, que teve discos lançados por gravadoras de renome, como *Continental*, *Polygram* e *Warner*. No entanto, outras bandas também se destacaram no mesmo período, mesmo que localmente. É o caso dos grupos Relespública, A Chave, Boi Mamão e Beijo AA Força. O jornalista Abonico Smith, em entrevista à Gazeta do Povo³ para uma reportagem sobre as bandas curitibanas dos anos 90, defende que são essas características que fazem a cena curitibana única:

Os músicos de Curitiba sempre tocaram por hobby e é por isso que a música aqui é tão boa. Por que nunca teve que ser a profissão, nunca tiveram que se adaptar ao mercado sempre foi espontâneo e com energia diferente. Porque é um hobby, é tocar para os amigos, as pessoas sempre fizeram o que gostavam em cima do palco. (ABONICO SMITH, em entrevista ao jornal “Gazeta do Povo” em julho de 2016)

Atualmente, Curitiba se faz presente de forma constante em rotas de turnês de artistas internacionais do rock, e recentemente foi nomeada por lei a cidade mais “rock ‘n’ roll do Brasil”⁴ Somente no ano de 2024, a cidade recebeu as bandas *Dream Theater*, *Men At Work*, *Jethro Tull*, *P.O.D.*, *Apocalyptica*, *Conception*, *Movements* e também o festival *I Wanna Be Tour*, que contou com 12 artistas, entre nacionais e internacionais, dos gêneros *emocore* e *pop punk*.

E além dos shows internacionais, Curitiba possui uma cena local ativa e diversa. Com “megabares e estruturas para eventos de porte gigantesco em que o rock se faz presente muitas vezes de forma sazonal” (Macan, 2020, p. 65), a cidade conta com espaços como o *Tork’n’Roll*,

³ MOSER, Sandro. Resist Control, Boi Mamão, Pinheads... onde estão as bandas curitibanas dos anos 90? Gazeeta do Povo, 12 de jul. de 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/musica/resist-control-boi-mamao-pinheads-onde-estao-as-bandas-curitibanas-dos-anos-90-2c7hnfna87zvfezz48rflahlk/#:~:text=Menos%20de%20dez%20anos%20antes,álbum%20pela%20Universal%20em%202000.>

⁴ BELLO, Simone. Curitiba a cidade mais rock and roll do Brasil. **Bem Paraná**, 14 de ago. de 2023. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/publicacao/blogs/simonebello/curitiba-a-cidade-mais-rock-and-roll-do-brasil/>

inaugurado em 2019 na região central e conhecido como o maior bar de rock de toda a América Latina⁵ e também “locais pequenos, com capacidade de público para poucas dezenas de pessoas – muitas vezes sem nenhuma estrutura ou até mesmo ilegais – estão em constante atividade nutrindo uma grande rede microeconômica em torno do gênero” (Macan, 2020, p. 65).

Ainda de acordo com Macan (2020), a cena rock atual de Curitiba é marcada por uma dualidade: de um lado, bandas *cover* de *hits* famosos “muitas vezes apelidados de ‘repertórios Mundo Livre’ – referência à rádio rock em Curitiba que atualmente possui maior audiência” (p. 66); do outro, uma cena *underground* diversa e nichada, com bastante presença de música autoral e manifestações de contracultura.

1.3 Onde estão as mulheres?

Em uma das palestras mais assistidas do TED Talk, com mais de 35 milhões de visualizações⁶, a escritora Chimamanda Ngozi Adichie fala sobre “O perigo da história única” e traz atenção a diversos exemplos em que um estereótipo, ou uma visão limitada, tornou-se a única história conhecida sobre algo, alguém ou uma cultura. “O problema com os estereótipos não é eles serem mentira, é serem incompletos” (Adichie, 2009).

É impossível falar sobre a história única sem falar do poder. Há uma palavra, uma palavra malvada, em que penso, sempre que penso na a estrutura do poder no mundo. É "nkali". É um substantivo que se pode traduzir por "ser maior do que outro". Tal como os nossos mundos econômico e político, as histórias também se definem pelo princípio do "nkali". Como são contadas, quem as conta, quando são contadas, quantas histórias são contadas, são realmente dependentes de poder. (Adichie, 2009)

Enquanto Elvis Presley, Chuck Berry e The Beatles são considerados grandes precursores do rock ‘n’ roll com seus sucessos globais entre os anos 1950 e 1970, há uma parte dessa história que é frequentemente apagada de livros, documentários e reportagens que tratam da trajetória do rock — o legado deixado por Sister Rosetta Tharpe. (Cunha 2021)

⁵ MAIOR bar de rock da América Latina abre em Curitiba. Clube Gazeta do Povo, Curitiba, 13 de fev. de 2019. Disponível em: <https://clubegazetadopovo.com.br/noticias/outros/tork-n-roll-curitiba-maior-bar-rock-america-latina/>

⁶ NGOZI, Chimamanda. O perigo da história única. TED, jul. de 2009. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt

Um trabalho de Jessica Rodrigues Araujo Cunha (2021) traz um resumo da vida e carreira de Rosetta, ao mesmo tempo que busca discutir sobre “os obstáculos encontrados pelas mulheres para se firmarem não apenas como artistas, mas também como figuras relevantes para a história da música” (p. 1). Mulher negra nascida em 1915 no sul dos Estados Unidos, Sister Rosetta esteve fortemente ligada à música gospel desde a infância. Ao crescer, teve influências de estilos como o blues e o jazz, e rodou estradas de todo o país fazendo apresentações, que a destacam pelo jeito inovador de tocar (Cunha, 2021).

“O seu estrelato, a sua forma única de tocar guitarra elétrica, o seu posicionamento e postura, dentro e fora dos palcos, deve ser sim exaltada como uma atitude rock ‘n’ roll. Ela foi uma superstar do seu tempo” (Cunha 2021, p.5). “Há um pouco dela escondido em todo o rock ‘n’ roll” é o que afirma Anthony Heilbut, produtor musical, no documentário “The Godmother of Rock’n’Roll” (2011), que retrata a vida da artista.

Segundo o Spotify⁷, o rock foi o terceiro gênero mais ouvido no Brasil nos primeiros seis meses de 2023. Dados nacionais sobre o gênero foram divulgados pela plataforma de streaming no dia 13 de julho, considerado o Dia Mundial do Rock. Tanto as listas de artistas nacionais e internacionais de rock mais escutados no Brasil neste período, quanto a lista de artistas brasileiros de rock mais escutados no exterior, contém exclusivamente nomes de músicos e bandas masculinas — como Sepultura, Charlie Brown Jr., Skank, Titãs, O Rappa, Roberto Carlos, Os Paralamas do Sucesso e Legião Urbana nas bandas nacionais; e Linkin Park, Red Hot Chili Peppers, Arctic Monkeys, Pink Floyd e Imagine Dragons nas internacionais.

O Rock in Rio, primeiro grande festival de música brasileiro e um dos maiores até hoje, com 40 anos de história⁸, acontece bienalmente na cidade do Rio de Janeiro, com artistas nacionais e internacionais que compõem o line-up de sete dias ao todo. Em um mapeamento das últimas

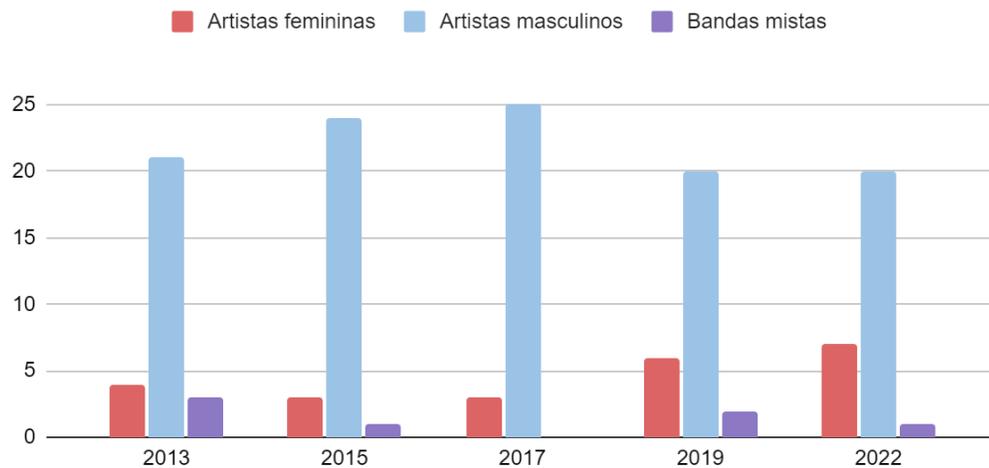
⁷ ARAUJO, Miguel. Dia do Rock: gênero é o terceiro mais ouvido do Brasil em 2023. **O Povo**, 13 de jul. de 2023. Vida & Arte. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaearte/2023/07/13/dia-do-rock-genero-e-o-terceiro-mais-ouvido-do-brasil-em-2023.html> Acesso em: 11 de nov. de 2023

⁸ ROCK IN RIO: primeiro grande festival de música do país está prestes a completar 40 anos. **G1**, 02 de nov. de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/11/02/rock-in-rio-primeiro-grande-festival-de-musica-do-pais-esta-prestes-a-completar-40-anos.ghtml> Acesso em: 11 de nov. de 2023

cinco edições do festival, que vão desde 2013 a 2022, foi realizada uma análise de gênero dos artistas que se apresentaram no Palco Mundo, o principal do evento.

Figura 1 - Gráfico

Predominância de gênero dos artistas que se apresentaram no Palco Mundo do Rock in Rio nas últimas cinco edições



Fonte: a autora (2023)

O gráfico é separado em: artistas masculinos (solo ou bandas compostas apenas por pessoas do gênero masculino), artistas femininas (solo ou bandas compostas apenas por pessoas do gênero feminino) e bandas mistas. A fonte de consulta dos line-ups foram as reportagens publicadas no G1 em cada ano sobre o evento.

É evidente um desequilíbrio entre as categorias, e, em todos os anos analisados, a presença masculina no line-up dos principais artistas do festival é quase unânime. Somente nas duas edições mais recentes, nota-se uma leve mudança nesse cenário, que pode ser justificada também com uma maior preocupação do festival com a representatividade de gênero — em 2022, o Rock in Rio anunciou seu último dia como “Dia Delas” e teve um line-up 100% feminino nos principais palcos do evento⁹.

⁹ RASSY, Gabriela. Rock in Rio 2022 terá dia completo apenas com atrações femininas em 4 palcos. **Hypeness**, 14 de mar. de 2022. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2022/03/rock-in-rio-2022-tera-dia-completo- apenas-com-atracoes-femininas-em-4-palcos/> Acesso em: 12 de nov. de 2023

A predominância masculina no rock remonta de várias razões estruturais do patriarcado¹⁰, reflexo também do que ocorre em outros setores da sociedade. No livro *“Rock and Sexuality”* (1991), Angela McRobbie e Simon Frith discutem como a indústria da música é estruturada e mantida por figuras masculinas, logo, seus produtos e imagens refletem os valores e os sentimentos masculinos. Os autores separam a comercialização dos estilos masculinos mais comuns no rock em dois opostos: *“cock rock”* e *“teenybop”*.

Os artistas do *cock rock* são agressivos, dominadores e arrogantes, e procuram constantemente lembrar ao público sua habilidade, seu controle. A postura deles é óbvia em shows ao vivo; corpos masculinos em exibição, camisas profundas e calças justas, uma ênfase visual nos pêlos do peito e nos órgãos genitais. [...] O *Teenybop*, por outro lado, é consumido quase exclusivamente por meninas. O que eles compram também é uma representação da sexualidade masculina (geralmente na forma de ídolos adolescentes). (Frith; McRobbie, 1991, p. 374 - 375)

Em ambos os cenários, a mulher se encontra em um único papel: apenas ouvinte e apreciadora. “Espera-se que as meninas sejam passivas, enquanto ouvem em silêncio os ‘poetas de rock’ [...] As mulheres, quaisquer que sejam os seus gostos musicais, têm poucas oportunidades e recebem pouco incentivo para serem elas próprias as intérpretes” (Frith; McRobbie, 1991, p. 376).

Kim Gordon, vocalista, guitarrista, baixista e co-fundadora da banda Sonic Youth junto com seu ex-marido, Thurston Moore, conta em sua autobiografia, *“A garota da banda”* (2015), sua perspectiva como artista feminina na indústria. “Para as grandes gravadoras, a música importa, mas muito se resume ao visual da garota. A garota ancora o palco, suga o olhar masculino, e, dependendo de quem ela é, lança seu próprio olhar de volta para a plateia” (Gordon, 2015, p. 11 - 12).

Esse cenário não termina na indústria, mas estende-se também à imagem negativa comumente atribuída às mulheres fãs de música, que vai desde a “fã histérica adolescente” dos ídolos pop, até as *groupies*, termo utilizado para se referir a mulheres que “fariam qualquer coisa” em troca de relações amorosas e sexuais com um *rockstar*. (Monteiro, 2004) Esse tipo de representação não só é problemática por ser generalista, mas também porque invalida os gostos culturais femininos.

Quando um homem grita por esportes, ele não é histérico, louco ou descontrolado, está apenas demonstrando seu amor pelo time. [...] Quando fãs correm para entrar

¹⁰ “Desde a origem da humanidade, o privilégio biológico permitiu aos homens afirmarem-se sozinhos como sujeitos soberanos.” (BEAUVOIR, 1949)

no local do show, se mobilizam para comprar ingressos, aparecem em grande quantidade em lugares onde seus ídolos estão na tentativa de conseguir algum contato, são elas quem não tem controle sobre si. (Gomes, 2019, p. 10)

1.4 Riot Grrrls e o rock como transgressão dos papéis de gênero

Na década de 1990, como forma de oposição a um cenário roqueiro predominantemente masculino, nasce em Olympia, nos Estados Unidos, o movimento que então ficou conhecido como *Riot Grrrls*¹¹ e inspirou bandas e artistas femininas do mundo todo. (Almeida, 2017). Encabeçado pelas cantoras e compositoras Kathleen Hanna, da banda *Bikini Kill*, e Allison Wolfe, da banda *Bratmobile*, o movimento utilizava-se da música, especialmente do *punk rock*, como instrumento de luta política, protesto e sociabilidade (Casadei, 2013).

No contexto em que o rock se popularizou no século XX, as principais características do gênero musical eram fortemente associadas a uma noção de masculino, como agressividade e rebeldia. Assim, a própria estrutura já se inicia excludente por ser oposta ao que normalmente se é esperado das mulheres em nossa sociedade: sensibilidade, delicadeza e a subalternidade (Cunha, 2021).

Por isso, apenas ocupar esses espaços acaba sendo, para as mulheres, uma forma de rebelarem-se e transgredirem essa norma. “As mulheres sofriam preconceito constantemente enquanto os homens poderiam circular onde quisessem, não só como bandas, mas também como público” (Almeida, 2017, p. 5).

Além de apenas reafirmar esse espaço, no entanto, as *Riot Grrrls* trouxeram contestações para a própria imagem que se tinha, e ainda se tem, do gênero feminino. Facchini (2011) destaca as transgressões estéticas praticadas no feminismo roqueiro:

A vocalista, guitarrista e programadora de bases do Projeto Santa Claus sobe ao palco de calças largas, camiseta e coturno. Seus cabelos são curtos e apenas o rosto permitia perceber no conjunto da apresentação que se tratava de uma garota. Tocou vestida desse modo uma parte do show. Num dado momento, ela tira a camiseta e a calça no palco e percebe-se que, por baixo dessa roupa, trazia um vestido preto decotado e curto e meia arrastão. O coturno deu lugar a um sapato de saltos altos e uma maquiagem rápida foi feita. Após a transformação, os coturnos no canto do

¹¹ A expressão Riot Grrrl pode ser traduzida como “Garota Revoltada”. As letras “r” adicionais na palavra “girl” tentam passar a ideia de raiva, como se a pessoa rosnasse ao pronunciar (Almeida, 2017).

palco, ela fala algumas coisas sobre as restrições colocadas pelas noções de masculino e feminino e diz: “Eu vou fazer o que eu quiser!” (Facchini, 2011, p. 319)

O movimento também está relacionado a uma busca por representatividade midiática, visto que nesta mesma época, populariza-se o segmento editorial na área do jornalismo de música, com uma série de revistas especializadas (Casadei, 2013). Por isso, além das manifestações por meio de letras de músicas e performances nos palcos, “há a consolidação do que podemos chamar de uma esfera pública alternativa de rock proveniente destes grupos não-contemplados pela mídia tradicional” (Casadei, 2013, p. 204) por meio da produção de *fanzines*¹².

Figura 2 - *Fanzine Riot Grrrl*



Fonte: DARMS, 2013.

Os *zines*, portanto, tornaram-se uma maneira de comunicação alternativa e discussão sobre temáticas que eram relevantes para os grupos de meninas que frequentavam os shows. “Se o movimento feminista era dado como morto pela imprensa, as garotas que participavam dos

¹²[...] numa forma contraída das palavras inglesas fanatic e magazine, foi cunhado por Russ Chauvenet em 1941. [...] Fanzines são veículos amplamente livres de censura, em que não há preocupações com grandes tiragens ou lucratividade. [...] Mesmo com seu declínio no final da década de 1980, os punkzines foram responsáveis pela popularização dos fanzines, que passam a ser suporte para usos tão diversos quanto publicações informativas de fãs-clubes ou de movimentos de “minorias” (MAGALHÃES *apud* CAMARGO, 2011, p. 155-186)

encontros sabiam que ele ainda estava de pé, e cada vez mais buscavam ali uma maneira deste não desabar novamente” (Almeida, 2017, p. 7).

As *Riot Grrrls* norte-americanas inspiraram, e ainda inspiram, mulheres em todo o mundo a lutarem pelos seus espaços e liberdades. No Brasil, as bandas *Dominatrix*, de São Paulo, e *Bulimia*, de Brasília, inauguraram o movimento (Facchini, 2011), e até hoje incentivam a participação de mulheres e meninas no rock por meio da realização de festivais.

1.5 A mulher no rock brasileiro

O rock no Brasil, desde o início, contou com a presença de mulheres que fizeram história na música e questionaram formas de pensar de suas épocas. A primeira gravação de rock no país — uma versão brasileira da canção “*Rock Around the Clock*”, trilha sonora do filme “Sementes da Violência” (1955) — foi feita na voz de uma mulher. A carioca Nora Ney, cantora e compositora, foi a escolhida para gravar o sucesso, que chegou a ocupar o topo das paradas do país na época¹³.

Embora Nora Ney tenha sido a primeira mulher da história do rock brasileiro, este título muitas vezes também é concedido a Celly Campello. Célia Benelli Campello, do interior de São Paulo, teve uma célebre carreira no rock nacional ao lado irmão, Tony Campello, e tornou-se famosa ao gravar versões de rocks norte-americanos da década de 1950, como “Banho de lua” e “Estúpido Cupido” (Rochedo, 2018).

É importante ressaltar que, mesmo as mulheres ocupando posições de destaque no rock desde seu surgimento no Brasil, essas artistas ainda estavam longe de possuir autonomia e liberdade sobre suas carreiras. Rochedo (2018) destaca:

O profissionalismo, no entanto, não dispensava as mulheres das obrigações sociais, como também não minimizou as cobranças coletivas. Celly Campello é um exemplo dessa pressão social, ao abandonar o rock para se dedicar ao casamento. Além desse dado, como em muitos casos, a presença do homem como administrador/ou produtor ou ainda empresário, é um fato que delimitava muito a atuação livre das artistas. (Rochedo, 2018, p.45)

¹³ ROSA, Fernando. A hora do rock. **Superinteressante**, 31 de out. de 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/a-hora-do-rock> Acesso em: 17 de nov. de 2024

Já na década seguinte, período em que a Ditadura Militar foi instaurada no Brasil, outros novos nomes femininos surgiram no cenário. Parte da Jovem Guarda, grupo de artistas que ficou conhecido por um programa musical de TV de mesmo nome exibido na TV Record, destacou-se Wanderléa. Com o apelido de “Ternurinha”, a jovem apresentava-se no programa vestida com roupas curtas e decotes e causava polêmicas para a época¹⁴.

Também nos anos 1960, iniciava a carreira a artista que, futuramente, ficaria conhecida como Rainha do Rock Brasileiro¹⁵: Rita Lee. Ainda na adolescência, Rita Lee Jones formou um quarteto de meninas inspirado nos *Beatles*, e, mais tarde, conheceu os artistas Sérgio Dias e Arnaldo Baptista e juntos, formaram o trio Os Mutantes.

A cantora permaneceu como vocalista da banda até 1972, quando seus dois companheiros decidiram seguir outros rumos musicais. “Segundo a própria Rita Lee, ela teria sido ‘convidada a deixar’ os Mutantes porque não teria habilidades musicais para acompanhar a banda” (Rochedo, 2018, p. 64). Ainda de acordo com Rochedo (2018), Rita entrou em depressão após a saída dos Mutantes e pensou em terminar a carreira, mas retornou aos palcos com um novo grupo, chamado Rita Lee & Tutti Frutti, em que lançou alguns dos principais sucessos de sua carreira — Ovelha negra, Agora só falta você, Esse tal de Roque Enrow, Miss Brasil 2000 e Jardins da Babilônia.

Para Flávia Cavaca, que no período já participava do cenário como musicista iniciante, a saída de Rita dos Mutantes foi algo muito positivo para o rock feito por mulheres. Apesar dos desgastes e enfrentamentos desse processo, Rita, quando saiu dos mutantes, trouxe o rock para o Brasil. Ela é roqueira. Essa é atitude *rock and roll*. Ela tem atitude. Para uma mulher que tem atitude. (Rochedo, 2018, p. 65)

Todas essas artistas, de uma forma ou de outra, exerceram influência para que, atualmente, uma nova geração de mulheres se faça presente no cenário do rock nacional. É o caso de Pitty, que começa a carreira no final dos anos 1990 como influências da cultura *punk* e lança seu primeiro

¹⁴ NUNES, Aline. Wanderléa relembra Jovem Guarda: 'Roberto e Erasmo implicavam com saias e decotes'. **GShow**, 23 de set. de 2015. Disponível em: <https://gshow.globo.com/Bastidores/noticia/2015/09/wanderlea-relembra-jovem-guarda-roberto-e-erasmo-implicavam-com-saias-e-decotes.html>

¹⁵ CRUZ, Ricardo Pedro. Rita Lee: o que a cantora pensava do título de 'rainha do rock brasileiro'. **Uol**, 09 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/05/09/rita-lee-o-que-a-cantora-pensava-do-titulo-de-rainha-do-rock-brasileiro.htm>

álbum de estúdio, Admirável Chip Novo, em 2003, que chegou a ser o mais vendido em todo o país¹⁶ no ano de lançamento. Em 2024, aos 47 anos, a cantora segue em atividade como um dos maiores nomes do rock brasileiro da atualidade.

1.6 A presença das mulheres no rock curitibano

O cenário do rock curitibano, como já explorado em 2.2, é bastante diverso e fragmenta-se em grupos menores, como as bandas *cover* de *hits* famosos do rock e as bandas *underground*, com canções autorais. Em ambos os casos, observa-se que bandas formadas por homens representam uma certa maioria.

Isso é perceptível pois, grande parte das artistas e bandas de mulheres em atividade na cena local, frequentemente, unem-se em iniciativas que buscam reafirmar a presença feminina nesses locais. É o caso do festival “Rock Delas”¹⁷, organizado pelas duas vocalistas Vanessa Rafaelly e Isabela Bueno, que reúne bandas *covers* de rock da cena local que tenham mulheres nas respectivas formações.

De acordo com Bueno, as bandas de Curitiba com representantes mulheres acabavam ficando restritas a algumas casas (informação verbal)¹⁸ e, por isso, a iniciativa do festival surgiu para suprir esta demanda. Na cena *underground*, eventos de proposta similar também são realizados. Em 2024, o “Rolê das Minas”¹⁹ teve duas edições com artistas e bandas de rock e *punk* autoral formadas totalmente por mulheres.

¹⁶ LEWER, Laura. Como Pitty, há 20 anos, fez de seu diário uma ode aos esquisitos que marcou o rock. Folhapress, 06 de out. de 2023. Disponível em: www.acessa.com/cultura/2023/10/178098-como-pitty-ha-20-anos-fez-de-seu-diario-uma-ode-aos-esquisitos-que-marcou-o-rock.html

¹⁷ O evento contou com 4 edições no ano de 2024, realizadas no Belvedere Mosh Bar, na região central da cidade. ROCK DELAS [@rockdelascwb]. **Instagram**, 2024. Disponível em: [instagram.com/rockdelascwb](https://www.instagram.com/rockdelascwb) Acesso em: 17 de nov. de 2024.

¹⁸ Entrevista concedida à autora (2025).

¹⁹ Segundo a descrição do evento no site de compra de ingressos: “com sonoridades únicas, o evento homenageia a resistência feminina na cena do rock curitibano”. Disponível em: <https://pixta.me/u/role-das-minas-projeto-debaixo-do-pano-no-camaleao-cultural>

Figura 3 - Post de divulgação do “Rock Delas” e “Rolê das Mina” nas redes sociais



Fontes: Páginas do @rockdelascwb e @letrutas no Instagram²⁰

²⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/rockdelascwb/>
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4p7eZgOYkC/>

2. PROCEDIMENTOS E MÉTODOS

2.1 A fotografia documental

A popularização da fotografia como meio de registro de informação se deu no século XIX, momento de crescimento de sociedades industriais, urbanização das cidades e grandes guerras. É neste período também em que ocorre uma valorização do desenvolvimento tecnológico e científico de várias áreas. Portanto, nesse primeiro momento, a fotografia se inseriu como uma forma de registro — fiel e inalterado — da realidade (Brito, 2021).

Como afirma Brito (2021, p. 3): “A imagem fotográfica era, pois, uma prova de que aquilo existia, ela era o ‘espelho do real’. A fotografia era assim, entendida como oposta às artes, uma vez que esta alocava-se no campo das subjetividades. Ela vinculava-se a ciência.” Outra ideia que ganhou força neste período e influenciou os primeiros passos do fotodocumentarismo foi a da fotografia associada aos estudos etnográficos. De acordo com Rosalind Krauss (*apud* Ward, 2021) a fotografia mudou o modo de ver o mundo ao proporcionar pela primeira vez um acesso a realidades distantes e pontos de vistas desconhecidos até então. É o caso, por exemplo, dos trabalhos fotográficos a respeito de povos não ocidentais e comunidades indígenas.

A fotografia documental iniciou ligada, muitas vezes, a um desejo de mudança e de transformação social. Em conjunto com a imprensa, a fotografia passou a ser considerada “uma autêntica arma na transmissão da informação” (Oliveira, 1999, p. 66). Por isso, ganharam força as fotografias de guerras e de pessoas em condições de pobreza.

Naquele tempo, fotógrafos engajados viajaram o mundo e impressionaram a Humanidade com suas imagens, que não apenas documentavam o atual, mas que ajudavam a "construir" a história fotograficamente, o que vem significar um novo padrão de qualidade na cobertura jornalística, contribuindo assim para uma nova compreensão da história contemporânea. (Oliveira, 1999, p. 66)

Com as transformações sociais do séc. XIX até a contemporaneidade, essa percepção inicial se dissolve. Como afirmou Ward (2021, p. 106) “os fotógrafos da modernidade atuavam em um cenário completamente diferente do cenário atual”. As tecnologias das câmeras, o tempo de produção, a velocidade e a forma de divulgação das imagens: tudo era diferente do que é encontrado na sociedade pós-moderna (Ward, 2021).

Rouillé (2009) destaca que essa mudança se deu principalmente a partir dos anos 1990. A crise da verdade, segundo o autor, entra em colisão justamente com os conceitos que definiam a fotografia-documento. Na era da informação, das imaterialidades e das incorporeidades, a própria concepção do que é real mudou e não corresponde mais ao que a fotografia antes representava (Rouillé, 2009).

Foi nesse momento que começou-se a difundir a ideia de que a fotografia não é neutra, e portanto, não pode ser um espelho fiel da realidade. Toda imagem, mesmo sem nenhum tipo de encenação ou manipulação, já carrega por si só uma série de escolhas: o próprio assunto fotografado, o enquadramento, o tempo de exposição, entre outras. “Escolhas, estas, que estão relacionadas com as experiências de vida de cada um, da sua inserção social ou posição política” (Brito, 2021, p. 7).

Essa concepção não é totalmente oposta à anterior, pelo contrário, é complementar. A fotografia ainda é amplamente utilizada para registro e documentação, mas o que acontece nesse momento é uma ressignificação desses conceitos, dando espaço também para a criatividade e a subjetividade na produção de imagens. “Entra em cena, assim, a fotografia-expressão. Foi no século XX que a fotografia passou a ser entendida como transformadora do real” (Brito, 2021, p. 7).

Lombardi (2007), ao discorrer sobre novas perspectivas dentro da fotografia documental, define:

Chamamos de documental o trabalho fotográfico que começa a ser desenvolvido a partir de um projeto elaborado, que requer algum tipo de apuração prévia, estudo, conhecimento e envolvimento com um tema. A fotografia documental se refere, portanto, a projetos de longa duração, que não sejam apenas o registro momentâneo e de passagem sobre determinado assunto. [...] Por um lado mais participativo, ela pode ser usada para defender os ideais civis, denunciar, compor discursos políticos e apontar as divergências da sociedade. Ela pode também ser utilizada pelos fotógrafos para descrever o cotidiano, retratar as experiências da vida comum ou documentar algo que está desaparecendo. (Lombardi, 2007, p. 34-35)

Ao apresentar o conceito de “documentário imaginário”, a autora propõe uma abordagem com menos amarras à fotografia documental, mas ainda sim, cheia de expressão, sentimento e subjetividade. Embora as características fundamentais da fotografia documental ainda permaneçam (projetos de longa duração, e ser um conjunto de imagens que formam uma narrativa), os projetos experimentam mais conexão com a arte e uma maior liberdade temática. “As rotinas do cotidiano, que muitas vezes passavam despercebidas aos olhos dos

fotodocumentaristas, começaram a ser focalizadas pelas objetivas dos fotodocumentaristas contemporâneos” (Lombardi, 2007, p. 79).

2.2 O fotolivro como um espaço de potência criativa na fotografia documental

O livro é um formato que acompanha a fotografia desde o início de sua história, passando também por diversas transformações ao longo dela. De acordo com Mazzilli (2020), dos anos 1970 em diante, a fotografia só viu seu espaço crescer dentro do livro. Com uma grande variedade de temáticas, que vão desde meio ambiente, cotidiano urbano, vida íntima, memória familiar, arte, política, entre outras, os fotolivros são tipos específicos de livros fotográficos pensados para valorizar além de uma coletânea de fotos, mas uma narrativa visual. “O fotolivro dá ao fotógrafo o potencial de contar uma história, a possibilidade de construir uma narrativa” (Badger, 2013, p. 16)

Com o desenvolvimento da tecnologia digital e, mais recentemente, da impressão sob demanda, tanto a produção de imagens como de impressos foi se tornando cada vez mais simples e mais acessível, o que também deu vazão a um número cada vez maior de livros [...] a legitimidade e durabilidade que o fotolivro traz, além das potências criativas que vimos há pouco. (Mazzilli, 2020, p. 82, 149)

Dadas as características da fotografia documental, em que a narrativa é parte fundamental, este gênero encontra no fotolivro o suporte e o espaço ideal para mostrar sua força, junto às possibilidades criativas e editoriais que o livro permite.

A temática da fotografia de música, ao mesmo tempo que já foi explorada em outras publicações conceituadas e que inspiram o presente trabalho, como “*Rockers*”, de *Bob Gruen*, é pouco explorada quando se recorta, exclusivamente, à **presença de mulheres nos palcos**. Portanto, o presente projeto surge como oportunidade para tratar da pauta com o impacto da narrativa visual, fundamental para um assunto que envolve representatividade²¹.

2.3 O jornalismo cultural

Em se tratando de editorias jornalísticas, o presente trabalho se insere dentro do jornalismo cultural. Segundo Daniel Piza (2004), todos os fatos noticiados carregam cultura. “A cultura está

²¹ “Acredito que a representatividade é vital, porque oferece a oportunidade para que sua existência seja reconhecida neste mundo.” THOMAS, Aisha. Why Representation Really Matters. TEDx Talks, fev. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-X-taPvKWbY&t=3s>

em tudo, é de sua essência misturar assuntos e atravessar linguagens” (p. 12) No entanto, o autor define o jornalismo cultural como um tipo de jornalismo especializado, com suas próprias características, público e mercado. “A imprensa cultural tem o dever do senso crítico, da avaliação de cada obra cultural e das tendências que o mercado valoriza por seus interesses, e o dever de olhar para as induções simbólicas e morais que o cidadão recebe” (Piza, 2004, p. 52).

O primeiro jornal impresso que criou uma seção específica para a cultura foi o Jornal do Brasil, em 1960, espaço que levou o nome de Caderno B e influenciou outros jornais da época a seguirem o mesmo modelo. Os cadernos culturais, de acordo com Jácome e Vieira (2018), são exemplos de uma produção jornalística que não seguia as mesmas normas das demais, e que muitas vezes, possui sua importância negligenciada na história do jornalismo.

Nesses cadernos, nem o lide expulsou o viés literário, nem a liberdade de estilo foi encaixotada pela chamada pirâmide invertida. Muito menos o autor perdeu sua identidade. Tampouco se furtavam a tratar de política em suas páginas. [...] historicamente, os grandes temas nacionais são privilegiados tanto nas primeiras páginas dos jornais como nos livros, nas pesquisas acadêmicas e nos discursos autorreferentes e memoráveis das empresas e dos próprios jornalistas, ficando a cultura em plano secundário. (Jácome; Vieira, 2018, p. 6).

A fotografia utilizada em materiais jornalísticos culturais também tem suas características próprias. Segundo Mendes (2014, p. 71), “A fotografia também apresenta recursos que levam o leitor a se conectar de maneira sensível e emotiva com o assunto retratado, ou objeto fotografado”. Provocar uma emoção é o atributo mais evidente da estética dessas imagens. Além disso, o autor também cita a importância da linguagem fotográfica para a própria expansão do jornalismo cultural “as fotos foram, cada vez mais, substituindo os desenhos e as gravuras” (Mendes, 2014, p. 73) e tornaram-se parte imprescindível desse gênero jornalístico.

E assim como todo o campo do jornalismo, o jornalismo sobre cultura tem passado por diversas mudanças estruturais desde o final do século XX, como o surgimento de novas plataformas e a ampliação do jornalismo de nicho. No livro “Jornalismo Cultural no Século 21” (2015), Franchesco Ballerini explora essas transformações e as novas vertentes do jornalismo cultural que surgiram ou se popularizaram com a *internet*.

“A música talvez seja, de todas as formas de expressão artística aqui refletidas, a que mais tem sofrido mudanças não só na sua cobertura jornalística, mas sobretudo em seu caráter industrial”

(Ballerini, 2015, p. 149). O autor traz um panorama sobre o jornalismo de música desde seu surgimento, com a música erudita, passando por as diversas evoluções e mudanças da indústria, como a popularização do rádio e o surgimento da música popular brasileira (MPB) no final dos anos 1950, a chegada da MTV²² no Brasil nos anos 1990 e, por fim, a cobertura na internet. Esta, que tem moldado o campo do jornalismo de música nos últimos anos

Ainda segundo Ballerini (2015), ao mesmo tempo que a internet tem causado diminuições nas redações tradicionais, tem aberto cada vez mais possibilidades de temas a serem cobertos. “A rigor, qualquer manifestação humana em uma comunidade pode ser classificada como cultural” (Ballerini, 2015, p. 163).

2.4 O perfil jornalístico

Gênero ligado ao jornalismo literário, mescla técnicas da escrita de ficção e da apuração jornalística. Segundo Dias e Reginato (2020, p. 45), “contar uma boa história requer captar a profundidade e complexidade dos sujeitos envolvidos”, o que torna o gênero desafiador e diferenciado.

A busca não é pelas aspas dos entrevistados: eles têm rosto, características, sentimentos, percepções sobre o mundo, sobre os outros e sobre si mesmos. São textos biográficos curtos que narram episódios da trajetória de um indivíduo para humanizar o personagem, apresentando-o como é, sem máscaras, julgamentos prévios ou caricaturas. (Dias; Reginato, 2020, p. 45-46)

As origens do perfil jornalístico remontam a uma das mais tradicionais revistas do jornalismo estadunidense: *The New Yorker*. Um dos textos mais famosos publicados na revista foi “O segredo de Joe Gould” (1964), por Joseph Mitchell, sobre a história de um homem que vivia nas ruas de Nova York como um mendigo, mas planejava publicar uma obra literária fantástica (Carraro *et. al*, 2019).

É conhecido e reconhecido por todos que se ocupam com Joseph Mitchell e se interessam pelo assunto como foi importante o papel desempenhado por ele desde que entrou na *The New Yorker*, em 1934, aos 26 anos de idade, na construção de uma narrativa diferente daquela do lead e da pirâmide invertida. (Carraro *et. al*, 2019, p. 6)

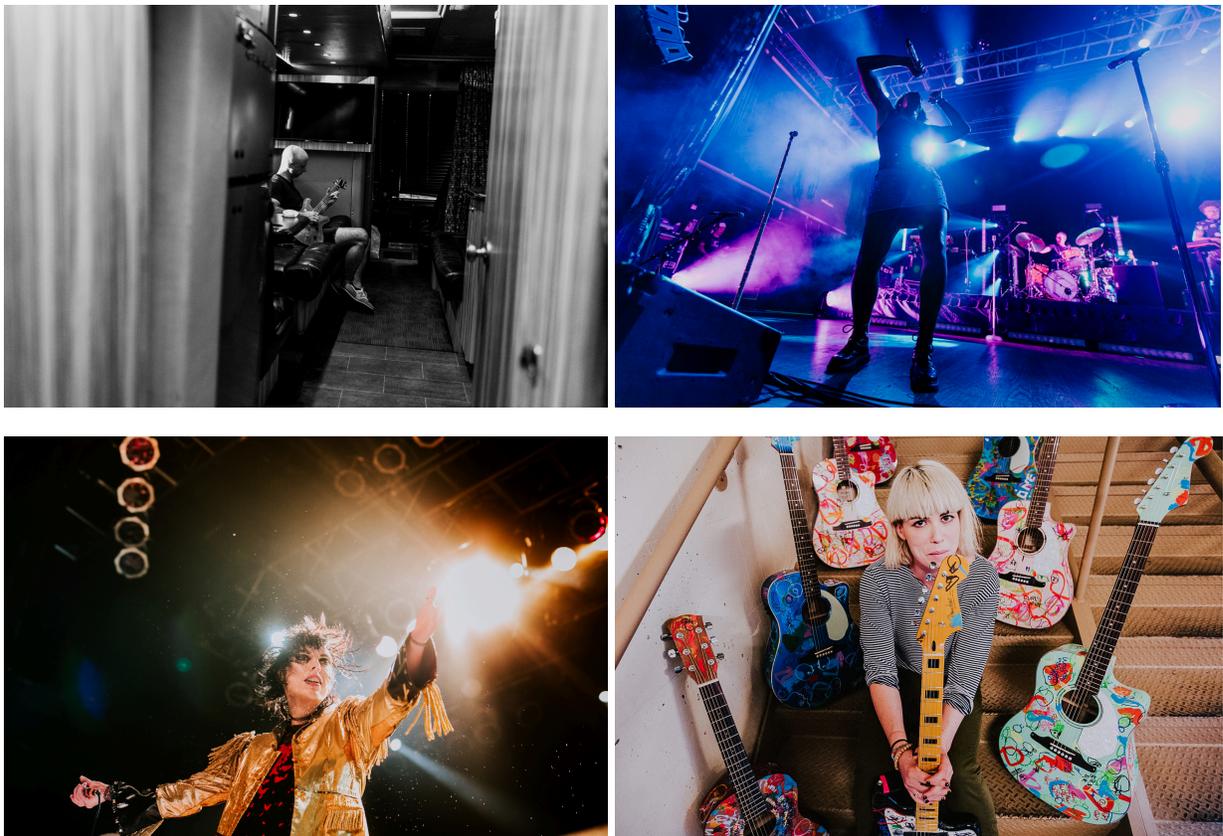
²² Canal de televisão norte-americano que passou a ter sua versão brasileira a partir de 1990.

Ligado ao *New Journalism* norte-americano, movimento surgido nos anos 1970 que combinava técnicas de apuração jornalística com a escrita literária, o gênero perfil ganhou força por necessitar de características como: a arte de uma escuta atenta e uma relação diferente com o tempo de produção, que precisava ser mais lento (Carraro *et. al*, 2019).

2.5 Principais inspirações

Como principal referência dentro da fotografia de música, possuo o trabalho da Anna Lee, que já fotografou mais de 51 turnês em 34 diferentes países, de artistas incluindo Coldplay, Simple Plan, Greta Van Fleet, Grouplove, entre outros. As fotografias de Anna capturam a atmosfera única de cada show, público e artista o qual ela retrata, e sempre me inspiram a ter também esse olhar mais atento.

Figura 4 - Fotografias de Anna Lee



Fonte: annaleemedia.com

Outros trabalhos que serviram de inspiração para a construção deste trabalho de conclusão são o projeto multimídia “*WE ARE (NOT WITH) THE BAND!*” e o livro “*Outro Canto*”. O primeiro,

hospedado em blog no Tumblr, traz um acervo de fotografias e entrevistas com diversas mulheres integrantes de bandas no Brasil, e tem o objetivo de mostrar que as mulheres não só desempenham o papel de namoradas, fãs e acompanhantes, mas também conquistam seu espaço no cenário musical a cada dia.

O segundo, um livro também produzido como trabalho de conclusão de curso em Jornalismo, é um livro fotográfico intitulado “*Outro Canto – retratos de artistas da outra música baiana em lugares especiais*”. Como o nome propõe, o projeto traz uma série de retratos dos principais artistas baianos independentes, em locais escolhidos por eles, com um significado especial para cada um.

3. PROPOSTA DO PRODUTO

3.1 Pré-produção e escolha das fontes

O primeiro passo para a definição das pessoas que seriam entrevistadas foi buscar pelos locais onde os eventos tipicamente acontecem e entender mais sobre a dinâmica da cena. O objetivo era encontrar mulheres musicistas de rock (*hard rock, metal, indie rock, punk*) e locais (Curitiba e Região Metropolitana) pela necessidade de encontros presenciais para entrevistas. Dentre elas, bandas compostas exclusivamente por mulheres, bandas que tenham como integrantes mulheres ou mulheres artistas solo, desde que tenham uma agenda regular de apresentações em locais da cidade como bares, restaurantes ou casas de *shows*.

Desde o início, a ideia foi conseguir entrevistar mulheres com diferentes perspectivas de uma mesma cena: sejam vocalistas ou instrumentistas, artistas que estão começando ou que já tocam há mais tempo, entre outras perspectivas. Um ponto de partida para essa busca, justamente, por meio de páginas de redes sociais de bares de rock de Curitiba, e, posteriormente, frequentando esses mesmos locais.

Ao frequentar tais lugares, ficou perceptível que o cenário feminino do rock em Curitiba é muito maior do que parece. Após conhecer melhor as diferentes cenas e vertentes do rock na cidade — do *cover hard rock* ao *punk* autoral — e ver que, embora na mesma cidade, cada uma delas é quase um mundo à parte, percebi que não seria viável incluir todas elas em um só livro, feito em um curto período de tempo.

Por isso, optei por trabalhar apenas com artistas do meio *cover*, com certa similaridade, mas também certa diferença entre si. As fontes escolhidas foram as seguintes:

Figura 5- Lista de fontes

Bandas	Pessoas	Descrição
Madame Crüe	Melany Sue	Tributo feminino ao Mötley Crüe criada em 2019, com última formação em dezembro de 2024
	Larissa Carangi	
	Marcele Faret	
	Gustavo Silva	
Rock Bugs	Johaine Droppa	Banda 100% formada por mulheres, cover de clássicos do rock e pop com 10 anos de existência
	Aline Biscaia	
	Fernanda Cordeiro	
	Ariane Zolner	
	Ana Paula Purkott	
	Duda Stocchero	
Isabela Bueno	Vocalista integrante das bandas Abe One e Crushing, bandas cover de pop punk, e organizadora do festival "Rock Delas"	
Cinthia Mara	Vocalista e idealizadora do grupo FemMetal, que reúne mulheres que gostam e trabalham com rock e metal em Curitiba.	

Fonte: a autora (2025)

3.2 As fotografias

A abordagem fotográfica escolhida para o projeto foi a documental, inspirada pela ideia de novas potencialidades do gênero documental proposta por Lombardi (2007), em que a fotografia deixa de ser apenas uma busca por retratar grandes momentos, mas também uma possibilidade por narrativas autênticas do cotidiano.

Pensando em uma narrativa fotográfica documental, o projeto traz imagens que envolvem um pouco do universo das entrevistadas e captam a atmosfera noturna dos locais de show, das apresentações aos ensaios e bastidores.

Figura 6 - Fotografias presentes no livro



Fonte: a autora (2025)

O modelo de câmera utilizado foi uma Canon EOS Rebel SL3, com lente variável 18-55mm ou fixas 24mm e 50 mm, a depender do objetivo e local da foto. Ao todo, fui a cinco bares diferentes, alguns mais de uma vez: Tork n' Roll, Belvedere Bar, Clay Highway Bar, Distrito 1340 e Janaíno Bar, além de dois estúdios de ensaio, totalizando 11 noites de captação. De todas as fotografias tiradas, foram selecionadas e editadas em torno de 280, que serviram de acervo para compor o livro.

3.3 As entrevistas

Para a construção dos textos que acompanham as fotografias (linguagem de maior destaque do projeto), optei por perfis das mulheres e bandas entrevistadas. A escolha se deu porque, por ser um gênero do jornalismo literário, o perfil complementa a narrativa das fotografias e abre ainda mais as possibilidades de contar as histórias das personagens envolvidas.

As entrevistas com as duas bandas, *Madame Criue* e *Rock Bugs* foram feitas em conjunto com todos os integrantes, de forma que algumas respostas se complementassem, e duraram de 30 minutos a 1 hora de conversa. Já com a Isabela Bueno, vocalista e produtora, a entrevista foi individual e levou em torno de 20 minutos. As perguntas geraram diálogos sobre como cada uma das integrantes começou na música, dificuldades dessa trajetória, a música como trabalho e forma de sustento, a história de cada banda e visões sobre ser mulher no contexto da cena do rock curitibano.

Já em uma fase mais avançada do TCC, decidi incluir na lista de entrevistadas Cinthia Mara, vocalista e organizadora do *FemMetal*, grupo que reúne mulheres trabalhadoras e entusiastas do rock e metal em Curitiba, desde musicistas a produtoras, vendedoras de produtos artesanais, entre outros. Neste caso, a entrevista teve perguntas mais direcionadas sobre o projeto em si, as quais foram utilizadas na construção de um dos capítulos do livro. O material obtido nas entrevistas foi utilizado como base para a construção dos textos, que se tornaram capítulos no livro final.

Após a finalização das entrevistas e da produção das fotografias, no final de abril de 2025, todo o tempo restante de dois meses até a entrega, no final de junho, foi dedicado à escrita e à diagramação do material.

3.4 O projeto gráfico e editorial

O livro “AMPLIFICAR!: A resistência das mulheres no rock curitibano” foi construído pensado para ser um material impresso, com possibilidades de divulgações futuras e de permanência a longo prazo, como uma fonte de registro. Foi diagramado no formato 210x240mm e possui 132 páginas de miolo divididas em sete capítulos, sendo dois introdutórios, uma conclusão e quatro de desenvolvimento.

Como um complemento ao conteúdo fotográfico e textual produzido, desenvolvi também uma identidade visual para o livro. Dentre os materiais que vi como inspiração para a construção dessa identidade, estão as *fanzines* do movimento *Riot Grrrl*, citadas anteriormente. O material, que começou a ser produzido e distribuído de forma independente pelas próprias mulheres rockeiras nos anos 1990 (Almeida, 2017) como forma de protesto, tem uma identidade típica de *zine* artesanal e muitos elementos que remetem ao rock.

Figura 7 - *Fanzines* originais do movimento *Riot Grrrl*



Fonte: The Society of Publication Designers, 2018.

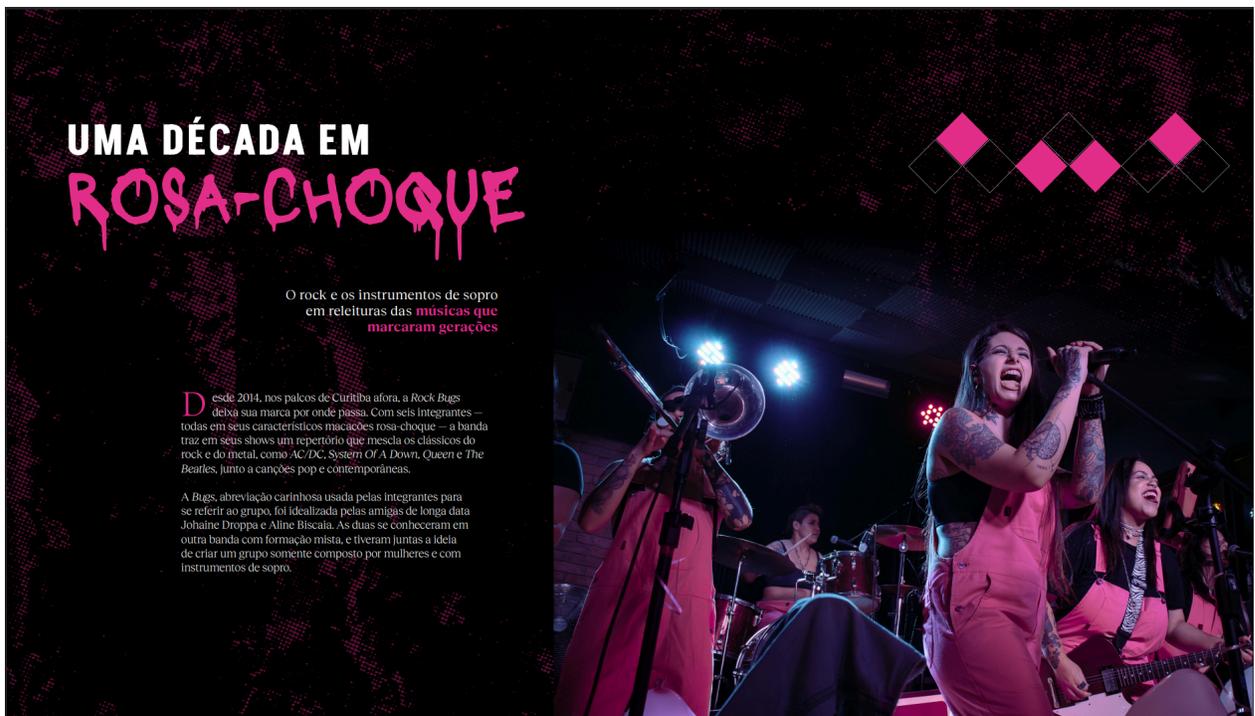
Figura 8 - Trabalho educativo de Design Gráfico inspirado no movimento *Riot Grrrl*



Fonte: Sabrina Arce Designs, 2022.

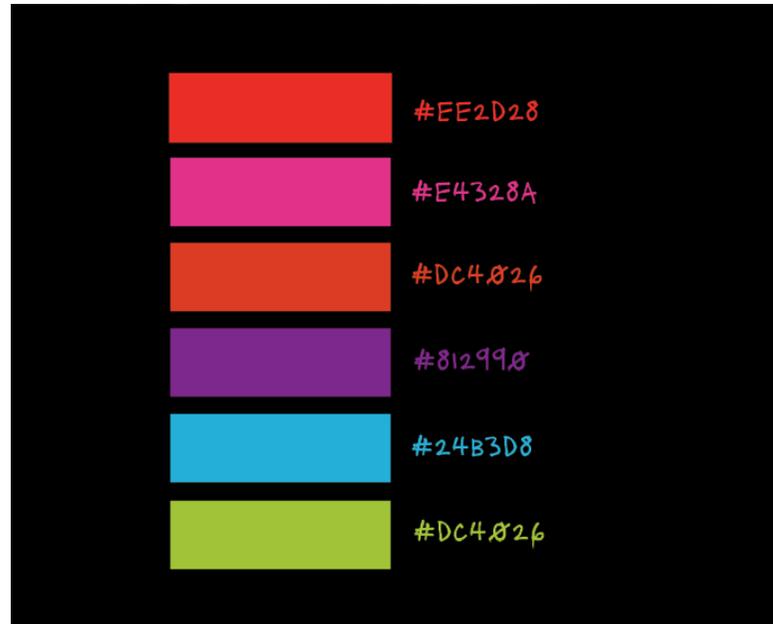
Junto a essas referências, busquei também incorporar em cada capítulo um pouco do que cada banda, artista e projeto representam em sua própria identidade. A *Madame Crüe* possui o vermelho e o logotipo do pentagrama muito presentes na identidade visual da banda, e, por isso, esses elementos foram incorporados no capítulo “Muito mais que madames”. Já a banda *Rock Bugs* possui a cor rosa como uma importante parte não só da identidade visual do grupo, mas também de sua história e posicionamento.

Figura 9 - Páginas do capítulo “Muito mais que madames” e “Uma década em rosa-choque”



Como os primeiros capítulos que produzi, e os mais extensos do livro, foram os perfis das bandas Madame Crüe e Rock Bugs, muito do que veio a seguir foi a partir destes dois. Com base nas duas cores fortes (rosa-choque e vermelho), o resto da paleta de cores foi escolhida com base em cores da mesma intensidade, saturação e valor.

Figura 10 - Paleta de cores utilizada



Fonte: a autora (2025)

Foram três diferentes tipografias usadas no projeto, em uma proposta que busca um equilíbrio entre “ordem e caos”, representando tanto o espírito rebelde do rock, quanto a seriedade das histórias retratadas. No corpo do texto, foi utilizada a tipografia *Reckless Neue*, 11 pt para os textos corridos, 10 pt para as legendas e 9 pt para as notas de rodapé. Foi escolhida para os textos mais longos por ser uma fonte serifada que facilita a leitura.

Em contrapartida, para dar destaque aos títulos e citações entre aspas, foi utilizada a tipografia *Lacquer*, uma fonte *display*, desenhada à mão²³, que expressa pingos de tinta em vários caracteres. Por fim, a tipografia *Akshar* surgiu como complemento para dar suporte a alguns subtítulos ou títulos internos. Por se tratar de uma tipografia bem carregada, teve como papel a hierarquização de informação dentro dos títulos.

²³ LACQUER. Google Fonts, 2019. Disponível em: <https://fonts.google.com/specimen/Lacquer/about> Acesso em 25 jun 2025.

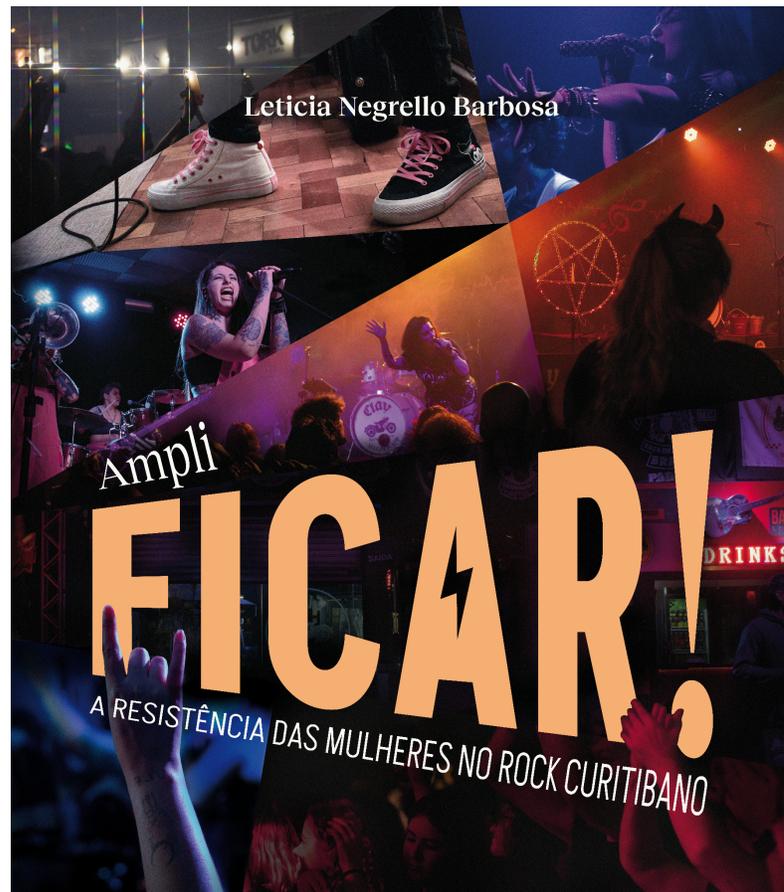
Figuras 11 - Tipografias e elementos gráficos aplicados



Fonte: a autora (2025)

O título “AMPLIFICAR!” busca uma referência dupla ao termo “amplificar” (no sentido de “aumentar o som”, que pode ser entendido tanto quanto uma referência musical, quanto política) e também ao termo em destaque na capa “FICAR”, que remete à permanência e a importância do tema da representatividade feminina na música e no rock. O design da capa segue essa mesma interpretação, ao representar as fotografias e o título, juntos, em um triângulo que aumenta como um megafone.

Figura 12 - Capa do livro



Fonte: a autora (2025)

Para um protótipo, o livro foi impresso em 210x240mm, como planejado, com miolo em papel couchê fosco 150g/m² e capa flexível em triplex C2 300g/m² com laminação fosca. Também solicitei na capa um detalhe no título em *hotstamping* dourado. O livro foi feito em acabamento brochura, com lombada de 12 mm.

Figura 13 - Livro impresso



Fonte: a autora (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo geral de contar histórias de diferentes mulheres presentes na cena do rock curitibana por meio de um livro fotográfico, “AMPLIFICAR! conseguiu reunir relatos e registros fotográficos de duas bandas *cover* formadas exclusiva ou majoritariamente por mulheres, uma mais recente e uma com dez anos de história. Reuniu também um relato individual de Isabela Bueno, vocalista, produtora e uma personalidade ativa na cena, além de fotografias e histórias sobre iniciativas e eventos voltados a artistas femininas.

Como abordado anteriormente, a cena do rock em Curitiba quando recortada exclusivamente, às mulheres ainda é um tema pouco explorado em materiais como este livro. Por isso, o assunto como tema de Trabalho de Conclusão de Curso se torna uma possibilidade inovadora de agregar a essa produção de conhecimento, como já era previsto nos objetivos específicos. São eles: contribuir para o debate a respeito da igualdade de gênero na música local; reunir informações sobre as mulheres presentes na cena do rock curitibano; registrar, com a finalidade de memória, uma parte importante da cultura curitibana e utilizar da fotografia como um meio visual de representatividade de gênero.

Uma das principais dificuldades encontradas nesse projeto se deu logo na etapa de pré-produção: ao adentrar e conhecer mais sobre a cena do rock curitibana, a qual eu conhecia superficialmente, descobri um universo de bandas e artistas femininas dos mais diferentes subgêneros do rock. A experiência de campo foi uma das mais valiosas de todo esse processo, mas, com ela, vieram também muitas dúvidas: “como fazer tudo isso caber em um só livro?”

Pensei em inúmeros formatos narrativos e fiz muitas fotos que não usei, mas nenhum caminho parecia certo. Foi quando eu entendi que eu não precisava dar conta de retratar um cenário inteiro e complexo em um só projeto. O livro “AMPLIFICAR!” é somente uma parte desse grande todo, e essas lacunas deixadas por ele geram diversas possibilidades para trabalhos futuros que deem continuidade a esse registro.

Outras dificuldades que destaco foram na escrita dos perfis jornalísticos, por uma falta de costume que nós, profissionais da comunicação, temos muitas vezes com o texto pensado para ser perene. Acostumados com redações diárias e redes sociais, o factual é o que prevalece no dia a dia de nossas profissões, e a escrita para um livro vai ao oposto dessa dinâmica.

Além disso, ao tratar de um tema delicado como a desigualdade de gênero, a preocupação e atenção com os detalhes do texto foi algo fundamental. Busquei ser cautelosa na escolha de palavras para os títulos, para o nome do livro e na forma como escrevi as partes que tocam nesse assunto diretamente, a fim de evitar com que o texto caísse em estereótipos.

Como mulher, eu me enxerguei constantemente nos relatos de minhas entrevistadas. O livro compartilha diversas experiências que ultrapassam o cenário da música, e se estendem a todo tipo de relação social e profissional vivida por mulheres. Um exemplo é a dificuldade em ter que “se provar boa o suficiente” para conseguir ser aceita e respeitada em espaços tipicamente masculinos. Além disso, é nítida uma preocupação de todas as mulheres que entrevistei umas com as outras, coletivamente. Um desejo que todas as mulheres da cena, sejam musicistas, produtoras ou mulheres da plateia, consigam juntas esses espaços e apreciar os eventos com segurança.

Por fim, destaco o quanto todo esse período de produção do TCC foi uma evolução completa para mim como profissional. Frequentei os primeiros eventos e fiz meus primeiros testes com fotografia de palco em abril de 2024, em um dos primeiros “Rock Delas” realizado no *Belvedere Bar*. No último evento que fui, exatamente um ano depois, em abril de 2025, foi nítido o quanto essas experiências mudaram minha postura, confiança e melhoraram minha habilidade técnica e criativa na fotografia, na edição de imagens e na editoração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Luís Felipe Fernandes. Para além da pré-história: repensando a primeira geração do rock no Brasil (1955-1964). **História e Cultura**, v. 10, n. 2, p. 105–126, dez. 2021.

ALMEIDA, Isadora Marília de Moreira. **REBEL GIRL: KATHLEEN HANNA E O MOVIMENTO RIOT GRRRL. 13º Colóquio de Moda**, UNESP - Bauru, 2017.

ARAUJO, Miguel. Dia do Rock: gênero é o terceiro mais ouvido do Brasil em 2023. **O Povo**, 13 jul. 2023. Vida & Arte. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2023/07/13/dia-do-rock-genero-e-o-terceiro-mais-ouvido-do-brasil-e-m-2023.html> Acesso em: 11 nov. 2023

BADGER, G. It's All Fiction. Narrative and the Photobook. *In*: BADGER, G.; BATE, D.; LOCKEMANN, B.; MACK, M. **Imprint**. Visual Narratives in Books and Beyond. Gotemburgo: University of Gothenburg/Hasselblad Foundation, 2013.

BALLERINI, Frantiesco. **Jornalismo Cultural no Século 21**. São Paulo: Summus Editorial, 2015.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1949. Título original: Le deuxième sexe.

BELLO, Simone. Curitiba a cidade mais rock and roll do Brasil. **Bem Paraná**, 14 ago. de 2023. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/publicacao/blogs/simonebello/curitiba-a-cidade-mais-rock-and-roll-do-brasil/> Acesso em: 19 nov. 2024

BRITO, Sara Godoy. **Um estudo sobre a fotografia documental: pensando e repensando conceitos a partir da aplicação de cores na fotografia contemporânea**. p. 17. 2021.

CARDOSO, Carolina. Go Girls – As mulheres no punk underground de Curitiba. **Revista Sapiência**. v.10, n.5, 2021.

CARRARO, Renata; KÜNSCH, Dimas A.; LEMOS, Jaqueline. O berço material do perfil jornalístico. **Anais do 17º Encontro Nacional da SBPJor**. Goiânia, GO, 2019.

CAMARGO, Michelle Alcantara. “Manifeste-se, faça um zine!”: uma etnografia sobre “zines de papel” feministas produzidos por minas do rock (São Paulo, 1996-2007). **cadernos pagu**, v. 36, p. 155-186, jan-jun 2011.

CASADEI, Eliza Bachega. O punk não é só para o seu namorado: esfera pública alternativa, processos de identificação e testemunho na cena musical *Riot Grrrl*. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 1, v. 2, p. 197-214, jan.-jun. 2013

CHACON, Paulo. **O que é Rock**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

CRUZ, Ricardo Pedro. Rita Lee: o que a cantora pensava do título de 'rainha do rock brasileiro'. **Uol**, 09 mai. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2023/05/09/rita-lee-o-que-a-cantora-pensava-do-titulo-de-rainha-do-rock-brasileiro.htm> Acesso em 17 nov. 2024.

CUNHA, Jessica Rodrigues Araujo. “Um belo dia resolvi mudar e fazer tudo que eu queria fazer”: a saga das mulheres que “ousam” buscar um lugar no rock ‘n’roll. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 12**, Florianópolis, 2021.

DARMS, Lisa. **The Riot Grrrl Collection**. The Feminist Press, Nova York, 2013.

DE PAULA, Fabiana. **Mulheres no rock: Por que ainda somos tão poucas**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

DIAS, Marlon; REGINATO, Gisele. **Jornalismo literário: itinerários possíveis**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020.

FACCHINI, Regina. “Não faz mal pensar que não se está só”: estilo, produção cultural e feminismo entre as minas do rock em São Paulo. **cadernos pagu**, v. 36, p. 117-153, jan-jun 2011.

FLORENZANO, Antonio Carlos Persegani. **O Charme Chulo do rock de Curitiba no jornalismo cultural independente do Brasil no século XXI**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, p. 169. 2019.

FOSS, Jean Carlos. **Fale a verdade sobre mim: uma narrativa sobre o heavy metal curitibano na contemporaneidade**. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Comunicação Social, Centro Universitário UniBrasil, Curitiba, p. 38. 2016.

FRITH, Simon; MCROBBIE, Angela. **Rock e Sexualidade**. Routledge: Londres e Nova York, 1991.

GOMES, Ayla Pinheiro. Loucas, histéricas e descontroladas: O imaginário social sobre fãs e a representação midiática de jovens mulheres do fandom do cantor Justin Bieber. **Revista Iniciacom**, v. 8, n. 3, 2019.

GORDON, Kim. **A garota da banda**. Tradução de Alexandre Matias e Mariana Moreira Matias. Rio de Janeiro, Editora Rocco, p. 286. Título original: Girl in a band.

JÁCOME, Phellipy; VIEIRA, Itala Maduell. O lado B do jornalismo: como os cadernos culturais entram na história. **Contracampo**, Niterói, v. 37, n. 03, n. p., dez. 2018/ mar. 2019.

LEWER, Laura. Como Pitty, há 20 anos, fez de seu diário uma ode aos esquisitos que marcou o rock. **Folhapress**, 06 de out. de 2023. Disponível em:

www.acesa.com/cultura/2023/10/178098-como-pitty-ha-20-anos-fez-de-seu-diario-uma-ode-aos-esquisitos-que-marcou-o-rock.html Acesso em: 17 nov. 2024.

LOMBARDI, K. **Documentário imaginário**: Novas potencialidades na fotografia documental contemporânea. 2007. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2007.

MAIOR bar de rock da América Latina abre em Curitiba. Clube Gazeta do Povo, Curitiba, 13 de fev. de 2019. Disponível em:
<https://clubegazetadopovo.com.br/noticias/outros/tork-n-roll-curitiba-maior-bar-rock-america-latina/>
Acesso em 14 nov. 2024

MACAN, P. **Rock em Curitiba**: a cena musical, seus agentes, espaços e relações com as inovações digitais entre 2005 e 2019. 2020. Dissertação (Mestrado em Música) - Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

MAZZILLI, B. S. **O fotolivro como espaço de complexidade e potência para a fotografia documental**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MENDES, G. **Os atributos da fotografia em revistas culturais no Brasil**: um estudo de Bravo!, Cult e Rolling Stone Brasil. 2014. Dissertação. (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

MENDONÇA, Joêzer de Souza; KOCIUBA, Yara Teles. Politização e despolitização no rock nacional: um comparativo das letras de bandas de rock no Brasil dos anos 1980 e 2000. **Revista Vórtex**, Curitiba, v.7, n.2, p.1-20, 2019.

MONTEIRO, T. **Da patologia à celebração: representações de gênero e o discurso dos fãs no filme “Quase Famosos”**. Monografia (Comunicação Social), Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 103. 2004

MOSER, Sandro. Resist Control, Boi Mamão, Pinheads... onde estão as bandas curitibanas dos anos 90? **Gazeta do Povo**, 12 de jul. de 2016. Disponível em:
<https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/musica/resist-control-boi-mamao-pinheads-onde-estao-as-bandas-curitibanas-dos-anos-90-2c7hnfna87zvfezz48rflahl/#:~:text=Menos%20de%20dez%20anos%20antes,álbum%20pela%20Universal%20em%202000.> Acesso em: 17 nov. 2024.

MUGGIATI, Roberto. **Rock – o grito e o mito**: a música pop como forma de comunicação e contracultura. Petrópolis: Vozes, 1983.

NGOZI, Chimamanda. O perigo da história única. TED, jul. de 2009. Disponível em:
https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt Acesso em: 11 nov. 2023

- NUNES, Aline. Wanderléa relembra Jovem Guarda: 'Roberto e Erasmo implicavam com saias e decotes'. **GShow**, 23 set. 2015. Disponível em: <https://gshow.globo.com/Bastidores/noticia/2015/09/wanderlea-relembra-jovem-guarda-roberto-e-erasmo-implicavam-com-saias-e-decotes.html> Acesso em 17 nov. 2024.
- OLIVEIRA, Lisbeth. Fotografia documental e início do fotojornalismo. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 2, n. 1, p. 63–77, 2013
- PIXTA. **Rolê das Minas - Projeto Debaixo do Pano no Camaleão Cultural**. Disponível em: <https://pixta.me/u/role-das-minas-projeto-debaixo-do-pano-no-camaleao-cultural> Acesso em: 19 nov. 2024.
- PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo, Editora Contexto, 2004.
- RASSY, Gabriela. Rock in Rio 2022 terá dia completo apenas com atrações femininas em 4 palcos. **Hypeness**, 14 mar. 2022. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2022/03/rock-in-rio-2022-tera-dia-completo-apenas-com-atracoes-femininas-em-4-palcos/> Acesso em: 12 nov. 2023.
- ROSA, Fernando. A hora do rock. **Superinteressante**, 31 out. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/a-hora-do-rock> Acesso em: 17 nov. 2024
- ROCHEDO, Aline do Carmo. “**Afrodite se quiser**” o protagonismo das mulheres no rock brasileiro nos anos 1980. Tese (Doutorado em História) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 306, 2018.
- ROCK DELAS [@rockdelascwb]. **Instagram**, 2024. Disponível em: [instagram.com/rockdelascwb](https://www.instagram.com/rockdelascwb) Acesso em: 17 nov. 2024.
- ROCK in Rio: primeiro grande festival de música do país está prestes a completar 40 anos. **G1**, 02 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/11/02/rock-in-rio-primeiro-grande-festival-de-musica-do-pais-esta-prestes-a-completar-40-anos.ghtml> Acesso em: 11 nov. 2023.
- ROUILLÉ, A. **A Fotografia**: Entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.
- SANTOS, Jose Augusto Batista dos; OLIVEIRA, Luiz Eduardo Meneses de. Cultura Rock e Identidade (1982–1988). **Cadernos do Tempo Presente**, n. 26, 2017.
- TEIXEIRA, R. Rock consolida crescimento e volta ao Top 3 de gêneros musicais mais ouvidos no mundo. Disponível em: <https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2023/11/27/rock-top-3-mais-ouvidos-mundo/> Acesso em: 13 dez. 2023.

THE GODMOTHER OF ROCK'N'ROLL - Sister Rosetta Tharpe. Mick Csaky. Antelope South, 2011. YouTube, 59min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FKK_EQ4pj9A Acesso em: 11 nov. 2023.

WARD, Rodolfo. Da fotografia documental à artística. **ARS**, n. 41, ano 19, p. 103-165, 2021.

WHY Representation Really Matters | Aisha Thomas | TEDxBristol. TedxTalks, Youtube, 2020. Disponível em: https://youtu.be/-X-taPvKWbY?si=I_GN62B7ZzhCULoP/ Acesso em: 13 dez. 2023.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E FOTOGRAFIA

Dados do(a) modelo(a): Aline Biscaia da Silva

Endereço: Alameda Doutor Carlos de Carvalho, 74 – Curitiba, PR

CPF: 050.723.579-70

Pelo presente instrumento, o(a) modelo(a) acima identificado AUTORIZA o uso de sua imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação de Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Leticia Negrello Barbosa, inscrito no CPF sob nº 073.742.439-79, residente à Rua Leôncio Derosso, nº 185, na cidade de Curitiba.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades, seja em meios eletrônicos (site, redes sociais, etc.) ou físicos (livros, revistas, jornais e etc.). Concorda, ainda, que as imagens podem ser combinadas com outras imagens, textos e gráficos, podendo ser cortadas parcialmente, alteradas ou modificadas. E declara ser maior e capaz para celebrar a presente autorização, tendo lido, aceito e assinado o presente termo de livre e espontânea vontade e sem qualquer coação.

Curitiba, 16 de maio de 2025.



Assinatura do(a) modelo(a)

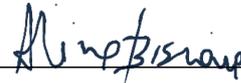


Fotógrafo

Página de assinaturas



Leticia Negrello
073.742.439-79
Signatário



Aline Silva
050.723.579-70
Signatário

HISTÓRICO

- 16 mai 2025**
14:03:19  **Leticia Negrello** criou este documento. (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79)
- 16 mai 2025**
14:03:20  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) visualizou este documento por meio do IP 177.220.172.62 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 16 mai 2025**
14:03:23  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) assinou este documento por meio do IP 177.220.172.62 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 16 mai 2025**
14:04:13  **Aline Biscaia da Silva** (Email: alinebiscaia@gmail.com, CPF: 050.723.579-70) visualizou este documento por meio do IP 187.25.146.138 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 16 mai 2025**
14:05:25  **Aline Biscaia da Silva** (Email: alinebiscaia@gmail.com, CPF: 050.723.579-70) assinou este documento por meio do IP 187.25.146.138 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E FOTOGRAFIA

Dados do(a) modelo(a): Ana Paula Leite Purkott

Endereço: Rua Hassan Mohamed Raad nº 500 – Curitiba, PR

CPF: 033.413.269-01

Pelo presente instrumento, o(a) modelo(a) acima identificado AUTORIZA o uso de sua imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação de Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Leticia Negrello Barbosa, inscrito no CPF sob nº 073.742.439-79, residente à Rua Leôncio Derosso, nº 185, na cidade de Curitiba.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades, seja em meios eletrônicos (site, redes sociais, etc.) ou físicos (livros, revistas, jornais e etc.). Concorda, ainda, que as imagens podem ser combinadas com outras imagens, textos e gráficos, podendo ser cortadas parcialmente, alteradas ou modificadas. E declara ser maior e capaz para celebrar a presente autorização, tendo lido, aceito e assinado o presente termo de livre e espontânea vontade e sem qualquer coação.

Curitiba, 16 de maio de 2025.



Assinatura do(a) modelo(a)



Fotógrafo

Página de assinaturas



Leticia Negrello
073.742.439-79
Signatário



Ana Purkott
033.413.269-01
Signatário

HISTÓRICO

- 16 mai 2025**
14:00:22  **Leticia Negrello** criou este documento. (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79)
- 16 mai 2025**
14:00:22  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) visualizou este documento por meio do IP 177.220.172.62 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 16 mai 2025**
14:00:26  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) assinou este documento por meio do IP 177.220.172.62 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 16 mai 2025**
14:09:38  **Ana Paula Leite Purkott** (Email: paulinhadarrell@gmail.com, CPF: 033.413.269-01) visualizou este documento por meio do IP 201.48.186.249 localizado em São Paulo - São Paulo - Brazil
- 16 mai 2025**
14:11:50  **Ana Paula Leite Purkott** (Email: paulinhadarrell@gmail.com, CPF: 033.413.269-01) assinou este documento por meio do IP 201.48.186.249 localizado em São Paulo - São Paulo - Brazil



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E FOTOGRAFIA

Dados do(a) modelo(a): Fernanda Cordeiro de Castro Gomes

Endereço: Rua André de Barros, 240 – Curitiba, PR

CPF: 054.040.809-30

Pelo presente instrumento, o(a) modelo(a) acima identificado AUTORIZA o uso de sua imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação de Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Leticia Negrello Barbosa, inscrito no CPF sob nº 073.742.439-79, residente à Rua Leôncio Derosso, nº 185, na cidade de Curitiba.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades, seja em meios eletrônicos (site, redes sociais, etc.) ou físicos (livros, revistas, jornais e etc.). Concorda, ainda, que as imagens podem ser combinadas com outras imagens, textos e gráficos, podendo ser cortadas parcialmente, alteradas ou modificadas. E declara ser maior e capaz para celebrar a presente autorização, tendo lido, aceito e assinado o presente termo de livre e espontânea vontade e sem qualquer coação.

Curitiba, 16 de maio de 2025.



Assinatura do(a) modelo(a)



Fotógrafo

Contato: Leticia Negrello Barbosa | Instagram (@letinframe) / Telefone: (41) 99854-2457

Página de assinaturas

Leticia Negrello
073.742.439-79
Signatário

Fernanda Gomes
054.040.809-30
Signatário

HISTÓRICO

- 16 mai 2025** 13:57:16 **Leticia Negrello** criou este documento. (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79)
- 16 mai 2025** 13:57:17 **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) visualizou este documento por meio do IP 177.220.172.62 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 16 mai 2025** 13:57:21 **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) assinou este documento por meio do IP 177.220.172.62 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 16 mai 2025** 14:04:11 **Fernanda Cordeiro de Castro Gomes** (Email: ferdinandacor@gmail.com, CPF: 054.040.809-30) visualizou este documento por meio do IP 177.51.202.169 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 16 mai 2025** 14:04:20 **Fernanda Cordeiro de Castro Gomes** (Email: ferdinandacor@gmail.com, CPF: 054.040.809-30) assinou este documento por meio do IP 177.51.202.169 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E FOTOGRAFIA

Dados do(a) modelo(a): Gustavo Silva

Endereço: Rua Euclides de Andrade, 133

CPF: 089.258.329-09

Pelo presente instrumento, o(a) modelo(a) acima identificado AUTORIZA o uso de sua imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação de Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Leticia Negrello Barbosa, inscrito no CPF sob nº 073.742.439-79, residente à Rua Leôncio Derosso, nº 185, na cidade de Curitiba.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades, seja em meios eletrônicos (site, redes sociais, etc.) ou físicos (livros, revistas, jornais e etc.). Concorda, ainda, que as imagens podem ser combinadas com outras imagens, textos e gráficos, podendo ser cortadas parcialmente, alteradas ou modificadas. E declara ser maior e capaz para celebrar a presente autorização, tendo lido, aceito e assinado o presente termo de livre e espontânea vontade e sem qualquer coação.

Curitiba, 27 de maio de 2025.



Assinatura do(a) modelo(a)



Fotógrafo

Página de assinaturas



Leticia Negrello
073.742.439-79
Signatário



Gustavo Silva
089.258.329-09
Signatário

HISTÓRICO

- 27 mai 2025**
16:44:55  **Leticia Negrello** criou este documento. (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79)
- 27 mai 2025**
16:44:56  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) visualizou este documento por meio do IP 177.92.52.84 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 27 mai 2025**
16:45:01  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) assinou este documento por meio do IP 177.92.52.84 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 21 jun 2025**
12:35:13  **Gustavo Marcos da Silva** (Email: gu.hemphill@gmail.com, CPF: 089.258.329-09) visualizou este documento por meio do IP 45.225.163.222 localizado em Campo Largo - Paraná - Brazil
- 21 jun 2025**
12:35:13  **Gustavo Marcos da Silva** (Email: gu.hemphill@gmail.com, CPF: 089.258.329-09) assinou este documento por meio do IP 45.225.163.222 localizado em Campo Largo - Paraná - Brazil



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E FOTOGRAFIA

Dados do(a) modelo(a): Isabela Simões Bueno

Endereço: Rua Brasília Itiberê, 4365, apto 303 - Água Verde

CPF: 085.825.559-62

Pelo presente instrumento, o(a) modelo(a) acima identificado AUTORIZA o uso de sua imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação de Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Leticia Negrello Barbosa, inscrito no CPF sob nº 073.742.439-79, residente à Rua Leôncio Derosso, nº 185, na cidade de Curitiba.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades, seja em meios eletrônicos (site, redes sociais, etc.) ou físicos (livros, revistas, jornais e etc.). Concorda, ainda, que as imagens podem ser combinadas com outras imagens, textos e gráficos, podendo ser cortadas parcialmente, alteradas ou modificadas. E declara ser maior e capaz para celebrar a presente autorização, tendo lido, aceito e assinado o presente termo de livre e espontânea vontade e sem qualquer coação.

Curitiba, 05 de junho de 2025.



Assinatura do(a) modelo(a)



Fotógrafo

Página de assinaturas



Leticia Negrello
073.742.439-79
Signatário



Isabela Bueno
085.825.559-62
Signatário

HISTÓRICO

- 05 jun 2025** 13:18:05  **Leticia Negrello** criou este documento. (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79)
- 05 jun 2025** 13:18:06  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) visualizou este documento por meio do IP 177.220.172.21 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 05 jun 2025** 13:18:09  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) assinou este documento por meio do IP 177.220.172.21 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 05 jun 2025** 13:39:03  **Isabela Simões Bueno** (Email: contato@isabelabueno.com.br, CPF: 085.825.559-62) visualizou este documento por meio do IP 177.220.173.246 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 05 jun 2025** 13:40:18  **Isabela Simões Bueno** (Email: contato@isabelabueno.com.br, CPF: 085.825.559-62) assinou este documento por meio do IP 177.220.173.246 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E FOTOGRAFIA

Dados do(a) modelo(a): Johaine El Hajjar Droppa

Endereço: Rua Eurides Cunha, 85 – Curitiba, PR

CPF: 083.927.849-79

Pelo presente instrumento, o(a) modelo(a) acima identificado AUTORIZA o uso de sua imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação de Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Leticia Negrello Barbosa, inscrito no CPF sob nº 073.742.439-79, residente à Rua Leôncio Derosso, nº 185, na cidade de Curitiba.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades, seja em meios eletrônicos (site, redes sociais, etc.) ou físicos (livros, revistas, jornais e etc.). Concorda, ainda, que as imagens podem ser combinadas com outras imagens, textos e gráficos, podendo ser cortadas parcialmente, alteradas ou modificadas. E declara ser maior e capaz para celebrar a presente autorização, tendo lido, aceito e assinado o presente termo de livre e espontânea vontade e sem qualquer coação.

Curitiba, 13 de maio de 2025.



Assinatura do(a) modelo(a)



Fotógrafo

Página de assinaturas



Leticia Negrello
073.742.439-79
Signatário



Johaine Droppa
083.927.849-79
Signatário

HISTÓRICO

- 13 mai 2025**
20:42:45  **Leticia Negrello** criou este documento. (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79)
- 13 mai 2025**
20:42:46  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) visualizou este documento por meio do IP 177.220.172.62 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 13 mai 2025**
20:43:26  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) assinou este documento por meio do IP 177.220.172.62 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 13 mai 2025**
20:48:38  **Johaine El Hajjar Droppa** (Email: contato@johaine.com, CPF: 083.927.849-79) visualizou este documento por meio do IP 187.25.155.88 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 13 mai 2025**
20:49:58  **Johaine El Hajjar Droppa** (Email: contato@johaine.com, CPF: 083.927.849-79) assinou este documento por meio do IP 187.25.155.88 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E FOTOGRAFIA

Dados do(a) modelo(a): Kellen Martins Volochati

Endereço: Rua Carlos Parize, 76 - Santa Felicidade, Curitiba

CPF: 064.815.739-39

Pelo presente instrumento, o(a) modelo(a) acima identificado AUTORIZA o uso de sua imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação de Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Leticia Negrello Barbosa, inscrito no CPF sob nº 073.742.439-79, residente à Rua Leôncio Derosso, nº 185, na cidade de Curitiba.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades, seja em meios eletrônicos (site, redes sociais, etc.) ou físicos (livros, revistas, jornais e etc.). Concorda, ainda, que as imagens podem ser combinadas com outras imagens, textos e gráficos, podendo ser cortadas parcialmente, alteradas ou modificadas. E declara ser maior e capaz para celebrar a presente autorização, tendo lido, aceito e assinado o presente termo de livre e espontânea vontade e sem qualquer coação.

Curitiba, 11 de junho de 2025.



Assinatura do(a) modelo(a)



Fotógrafo

Página de assinaturas



Leticia Negrello
073.742.439-79
Signatário



Kellen Volochati
064.815.739-39
Signatário

HISTÓRICO

- 11 jun 2025** 22:45:31  **Leticia Negrello** criou este documento. (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79)
- 11 jun 2025** 22:45:32  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) visualizou este documento por meio do IP 177.220.183.219 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 11 jun 2025** 22:45:36  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) assinou este documento por meio do IP 177.220.183.219 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 13 jun 2025** 14:00:29  **Kellen Volochati** (Email: kellen.volochati@gmail.com, CPF: 064.815.739-39) visualizou este documento por meio do IP 200.175.4.144 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 13 jun 2025** 14:01:25  **Kellen Volochati** (Email: kellen.volochati@gmail.com, CPF: 064.815.739-39) assinou este documento por meio do IP 200.175.4.144 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E FOTOGRAFIA

Dados do(a) modelo(a): Larissa Teixeira dos Santos

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 116, ap 94 - Água Verde

CPF: 073.919.729-08

Pelo presente instrumento, o(a) modelo(a) acima identificado AUTORIZA o uso de sua imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação de Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Leticia Negrello Barbosa, inscrito no CPF sob nº 073.742.439-79, residente à Rua Leôncio Derosso, nº 185, na cidade de Curitiba.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades, seja em meios eletrônicos (site, redes sociais, etc.) ou físicos (livros, revistas, jornais e etc.). Concorda, ainda, que as imagens podem ser combinadas com outras imagens, textos e gráficos, podendo ser cortadas parcialmente, alteradas ou modificadas. E declara ser maior e capaz para celebrar a presente autorização, tendo lido, aceito e assinado o presente termo de livre e espontânea vontade e sem qualquer coação.

Curitiba, 27 de maio de 2025.



Assinatura do(a) modelo(a)



Fotógrafo

Contato: Leticia Negrello Barbosa | Instagram (@letinframe) / Telefone: (41) 99854-2457

Página de assinaturas



Leticia Negrello
073.742.439-79
Signatário



Larissa Santos
073.919.729-08
Signatário

HISTÓRICO

- 27 mai 2025 15:43:42  **Leticia Negrello** criou este documento. (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79)
- 27 mai 2025 15:43:43  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) visualizou este documento por meio do IP 177.92.52.84 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 27 mai 2025 15:43:47  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) assinou este documento por meio do IP 177.92.52.84 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 27 mai 2025 17:34:48  **Larissa Teixeira dos Santos** (Email: lari.schizo@gmail.com, CPF: 073.919.729-08) visualizou este documento por meio do IP 179.130.12.170 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 27 mai 2025 17:39:26  **Larissa Teixeira dos Santos** (Email: lari.schizo@gmail.com, CPF: 073.919.729-08) assinou este documento por meio do IP 179.130.12.170 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E FOTOGRAFIA

Dados do(a) modelo(a): Marcelle Faret

Endereço: Rua Doutor Rubem Fleury da Rocha, 349 - Abranches

CPF: 087.992.319-99

Pelo presente instrumento, o(a) modelo(a) acima identificado AUTORIZA o uso de sua imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação de Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Leticia Negrello Barbosa, inscrito no CPF sob nº 073.742.439-79, residente à Rua Leôncio Derosso, nº 185, na cidade de Curitiba.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades, seja em meios eletrônicos (site, redes sociais, etc.) ou físicos (livros, revistas, jornais e etc.). Concorde, ainda, que as imagens podem ser combinadas com outras imagens, textos e gráficos, podendo ser cortadas parcialmente, alteradas ou modificadas. E declara ser maior e capaz para celebrar a presente autorização, tendo lido, aceito e assinado o presente termo de livre e espontânea vontade e sem qualquer coação.

Curitiba, 27 de maio de 2025.



Assinatura do(a) modelo(a)



Fotógrafo

Página de assinaturas



Leticia Negrello
073.742.439-79
Signatário



Marcele Faret
087.992.319-99
Signatário

HISTÓRICO

- 27 mai 2025 14:44:44  **Leticia Negrello** criou este documento. (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79)
- 27 mai 2025 14:44:44  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) visualizou este documento por meio do IP 177.92.52.84 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 27 mai 2025 14:44:52  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) assinou este documento por meio do IP 177.92.52.84 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 27 mai 2025 14:55:48  **Marcele Faret** (Email: faret.m@gmail.com, CPF: 087.992.319-99) visualizou este documento por meio do IP 177.124.61.30 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 27 mai 2025 14:56:09  **Marcele Faret** (Email: faret.m@gmail.com, CPF: 087.992.319-99) assinou este documento por meio do IP 177.124.61.30 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E FOTOGRAFIA

Dados do(a) modelo(a): Maria Eduarda Guimarães Stocchero

Endereço: Rua Euzébio da Motta, 905 – Curitiba, PR

CPF: 092.321.459-36

Pelo presente instrumento, o(a) modelo(a) acima identificado AUTORIZA o uso de sua imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação de Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Leticia Negrello Barbosa, inscrito no CPF sob nº 073.742.439-79, residente à Rua Leôncio Derosso, nº 185, na cidade de Curitiba.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades, seja em meios eletrônicos (site, redes sociais, etc.) ou físicos (livros, revistas, jornais e etc.). Concorda, ainda, que as imagens podem ser combinadas com outras imagens, textos e gráficos, podendo ser cortadas parcialmente, alteradas ou modificadas. E declara ser maior e capaz para celebrar a presente autorização, tendo lido, aceito e assinado o presente termo de livre e espontânea vontade e sem qualquer coação.

Curitiba, 14 de maio de 2025.



Assinatura do(a) modelo(a)



Fotógrafo

Contato: Leticia Negrello Barbosa | Instagram (@letinframe) / Telefone: (41) 99854-2457

Página de assinaturas



Leticia Negrello
073.742.439-79
Signatário



Maria Stocchero
092.321.459-36
Signatário

HISTÓRICO

- 14 mai 2025** 13:54:19  **Leticia Negrello** criou este documento. (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79)
- 14 mai 2025** 13:54:20  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) visualizou este documento por meio do IP 177.220.172.62 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 14 mai 2025** 13:54:25  **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) assinou este documento por meio do IP 177.220.172.62 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 14 mai 2025** 18:34:05  **Maria Eduarda Guimarães Stocchero** (Email: mariaeduardastocchero@gmail.com, CPF: 092.321.459-36) visualizou este documento por meio do IP 186.206.0.147 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 14 mai 2025** 18:35:49  **Maria Eduarda Guimarães Stocchero** (Email: mariaeduardastocchero@gmail.com, CPF: 092.321.459-36) assinou este documento por meio do IP 186.206.0.147 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E FOTOGRAFIA

Dados do(a) modelo(a): Melany Sue Toda

Endereço: Rua Lamenha Lins, 788 - ap 6

CPF: 306.873.728-10

Pelo presente instrumento, o(a) modelo(a) acima identificado AUTORIZA o uso de sua imagem em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação de Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) de Leticia Negrello Barbosa, inscrito no CPF sob nº 073.742.439-79, residente à Rua Leôncio Derosso, nº 185, na cidade de Curitiba.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades, seja em meios eletrônicos (site, redes sociais, etc.) ou físicos (livros, revistas, jornais e etc.). Concorda, ainda, que as imagens podem ser combinadas com outras imagens, textos e gráficos, podendo ser cortadas parcialmente, alteradas ou modificadas. E declara ser maior e capaz para celebrar a presente autorização, tendo lido, aceito e assinado o presente termo de livre e espontânea vontade e sem qualquer coação.

Curitiba, 27 de maio de 2025.

Assinado eletronicamente



Assinatura do(a) modelo(a)

Fotógrafo

Contato: Leticia Negrello Barbosa | Instagram (@letinframe) / Telefone: (41) 99854-2457

Página de assinaturas

Leticia Negrello
073.742.439-79
Signatário

Assinado eletronicamente

Melany Toda
306.873.728-10
Signatário

HISTÓRICO

- 27 mai 2025** 14:16:10 **Leticia Negrello** criou este documento. (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79)
- 27 mai 2025** 14:16:11 **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) visualizou este documento por meio do IP 177.92.52.84 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 27 mai 2025** 14:16:18 **Leticia Negrello** (Email: letinegrello@gmail.com, CPF: 073.742.439-79) assinou este documento por meio do IP 177.92.52.84 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 27 mai 2025** 18:20:47 **Melany Sue Toda** (Email: meltoda@gmail.com, CPF: 306.873.728-10) visualizou este documento por meio do IP 168.181.48.161 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil
- 27 mai 2025** 18:21:31 **Melany Sue Toda** (Email: meltoda@gmail.com, CPF: 306.873.728-10) assinou este documento por meio do IP 168.181.48.161 localizado em Curitiba - Paraná - Brazil

